



Detalhes de Vestuário
Análise e Tradução de Terminologia Técnica

Helena Isabel da Costa Moura da Silva

Trabalho de Projeto
Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas

Versão Final
(Esta versão contém as críticas e sugestões dos elementos do júri)

Porto – 2019

INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO
INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO



Detalhes de Vestuário
Análise e Tradução de Terminologia Técnica

Helena Isabel da Costa Moura da Silva

Trabalho de Projeto
apresentado ao Instituto de Contabilidade e Administração do Porto
para a obtenção do grau de Mestre em Tradução e Interpretação Especializadas
sob orientação do Professor Doutor Manuel Moreira da Silva
e coorientação da Professora Especialista Laura Tallone

Porto – 2019

INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO
INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO

Resumo

Este projeto teve como base um problema recorrente encontrado na indústria da moda e do vestuário - a ausência de registos escritos que permitissem um acesso prático e funcional à terminologia desta área em língua portuguesa (de Portugal).

A indústria do vestuário é uma área técnica que possui uma terminologia própria. Os profissionais da área recorrem à terminologia para estabelecer uma comunicação eficaz no desenvolvimento de diferentes tarefas e obtenção de resultados. Contudo, a comunicação baseia-se sobretudo num léxico de especialidade de transmissão oral e escrita, em contexto de trabalho ou de aprendizagem, não se encontrando devidamente documentado fora destes contextos. Não existe grande conhecimento sobre a existência de livros, cadernos ou bases de dados que permitam aceder a esta linguagem especializada. Assim sendo, as fontes desse conhecimento baseiam-se numa compilação de aprendizagem de base, experiência profissional e recurso a outros profissionais, não existindo uma formação específica na área da terminologia em português nem recursos escritos para consulta da mesma.

Através do estudo, tradução e registo de termos extraídos de um dicionário visual em língua inglesa pretende-se, com este projeto, desenvolver uma ferramenta terminológica de aprendizagem, de consulta e de trabalho fidedigna, útil e abrangente, em constante melhoramento e atualização, que permita a harmonização e a disseminação da terminologia de vestuário e de moda. O público-alvo são estudantes e profissionais da área de moda, tradutores e outros utilizadores que necessitem de informação sobre este tema.

Palavras-chave

Terminologia, detalhes de vestuário, tradução técnica, linguagem de especialidade

Abstract

The starting point for undertaking this project was based on the assessment of a recurring problem that the Portuguese fashion and apparel industry must constantly deal with - the lack of credible, extensive and accessible written sources that allow for a practical and functional access to its terminology in Portuguese (from Portugal).

The apparel industry is a technical field that entails its own terminology. Professionals resort to terminology in order to establish an efficient communication method that allows for the development of a multitude of tasks with successful results. However, this communication is mainly performed on a school or workplace environment, where the specialised lexicon is transmitted in both oral and written forms. The existence of textbooks or databases available for accessing this special language is unknown. Thus, the source of terminological knowledge is based on a combination of vocational training, work experience and access to the technical knowledge of other professionals within the work field. There are no indications about the availability of specialised educational programmes in Portuguese terminology nor official written sources available for consultation.

Through the study, translation and register of terms extracted from an English language visual dictionary, this project aims for the development of a reliable, useful and comprehensive terminological tool that must be continuously updated and upgraded and that allows for the harmonization and dissemination of the apparel and fashion terminology.

The target audience are fashion students and professionals, translators and other potential users.

Keywords

Terminology, apparel details, technical translation, special language

Ao Delfim, Fernanda e Rui

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a todos os que contribuíram tanto a nível académico e profissional como pessoal para que este projeto se tornasse uma realidade.

Ao meu orientador, Professor Doutor Manuel Moreira da Silva, pelo grande interesse e colaboração neste trabalho, pelos valiosos conhecimentos que me transmitiu, por acreditar em mim e me apoiar incondicionalmente neste percurso, por toda a disponibilidade e simpatia com que sempre me recebeu e orientou.

À minha coorientadora, a Professora Especialista Laura Tallone, sempre disponível e interessada neste projeto, pelo seu profissionalismo, sabedoria e rigor, por todos os conselhos e sugestões pertinentes, que foram imprescindíveis para o arranque e realização do presente projeto.

Ao meu pai, pela sua erudição e por tudo o que me ensinou, base fundamental para o meu sucesso escolar e académico, pelos meios que me proporcionou para poder seguir os meus sonhos, e à minha mãe por toda a força e incentivo, pelos livros que me deu ao longo da vida, pelos valores que me transmitiu, por não me deixar desistir nem vacilar perante as dificuldades, por sempre acreditar em mim.

Ao meu namorado e companheiro, Rui Azevedo, por todo o apoio emocional e logístico, pela paciência e carinho demonstrado durante esta fase, por acreditar que eu seria capaz, por me proporcionar o ambiente ideal para a dedicação a este projeto.

À Andreia Seara, pelo seu auxílio, incentivo, apoio e amizade.

Aos meus professores, docentes do ISCAP, que me transmitiram excelentes conhecimentos nas áreas da tradução e da interpretação, fundamentais para o estabelecimento das bases que me permitiram realizar e concluir o presente projeto.

Aos meus colegas e especialistas na área de moda, que me prestaram um valioso apoio e incentivo.

A todos os meus familiares e amigos que, com palavras de apoio, de amizade e sugestões pertinentes, me deram o incentivo e os meios para ultrapassar os obstáculos e aprofundar o meu trabalho.

Lista de Abreviaturas

pt-PT	português de Portugal
pt-BR	português do Brasil
es-ES	espanhol de Espanha
en-UK	inglês do Reino Unido
ITV	indústria têxtil e do vestuário
LP	língua de partida
LC	língua de chegada
TP	termo de partida
TC	termo de chegada

Índice Geral

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO	6
1.1 CARACTERIZAÇÃO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE VESTUÁRIO	7
1.2 DELIMITAÇÃO DO PROJETO	13
1.2.1 Apresentação e descrição da editora 'Fashionary' e do livro <i>Fashionpedia</i>	14
1.2.2 Apresentação e descrição do capítulo 'Details' do livro <i>Fashionpedia</i>	15
CAPÍTULO II – TERMINOLOGIA DE VESTUÁRIO	16
2.1 COMUNICAÇÃO NO ÂMBITO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DO VESTUÁRIO.....	17
2.2 A ESPECIFICIDADE DA LINGUAGEM DE ESPECIALIDADE E A TERMINOLOGIA.....	21
2.3 PESQUISA E ANÁLISE DOS RECURSOS TERMINOLÓGICOS EXISTENTES.....	26
CAPÍTULO III – TRADUÇÃO	32
3.1 METODOLOGIA DE TRADUÇÃO - DETALHES DE VESTUÁRIO	33
3.2 ANÁLISE TRADUTOLÓGICA	37
3.3 VALIDAÇÃO DOS TERMOS NA LÍNGUA DE CHEGADA.....	50
CAPÍTULO IV – CONCLUSÃO	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	56
APÊNDICES	66
APÊNDICE 1 – TRADUÇÃO DOS TERMOS DO CAPÍTULO 'DETAILS' DO LIVRO <i>FASHIONPEDIA</i>	67
ANEXOS	69
ANEXO 1 – IMAGENS DO CAPÍTULO 'DETAILS' DO LIVRO <i>FASHIONPEDIA</i>	70
ANEXO 2 – FICHAS TÉCNICAS (EXEMPLOS)	74

Índice de Figuras

FIGURA 1 – FATURAÇÃO E EMPREGO NA ITV (FONTE: ATP, SEGUNDO DADOS DO INE).....	10
FIGURA 2 – EXPORTAÇÕES DA ITV POR CATEGORIA (FONTE: ATP, SEGUNDO DADOS DO INE)	11
FIGURA 3 – EXEMPLO DE VESTIDO DRAPEADO (FONTE: LEKALA SEWING PATTERNS)	18
FIGURA 4 – MATRIZ DE INTERAÇÃO ENTRE ESPECIALISTAS (FONTE: SHAW E GAINES, 1989)	24
FIGURA 5 – PROCESSO DE TRADUÇÃO (ELABORAÇÃO PRÓPRIA)	35
FIGURA 6 – EXEMPLO DE DECOTE KEYHOLE (FONTE: ASOS)	38
FIGURA 7 – DECOTE KEYHOLE NA VERSÃO EN-UK (FONTE: ASOS).....	39
FIGURA 8 – DECOTE KEYHOLE NA VERSÃO ES-ES (FONTE: ASOS)	39
FIGURA 9 – GOLA PIERROT SIMPLES (FONTE: ZIPPY).....	41
FIGURA 10 – GOLA DE REBUÇO (FONTE: MÓ)	42
FIGURA 11 – FROGMOUTH POCKET (FONTE: AMAZON)	43
FIGURA 12 – YOKE (FONTE: MERRIAM WEBSTER VISUAL <i>ONLINE</i> DICTIONARY).....	45
FIGURA 13 – TRADUÇÃO DO TERMO YOKE (FONTE: LINGUEE)	46
FIGURA 14 – TRADUÇÃO DO TERMO ESCAPULÁRIO (FONTE: IATE)	47
FIGURA 15 – EXEMPLO DE ESCAPULÁRIO (FONTE: H&M)	47
FIGURA 16 – EXEMPLO DE ESCAPULÁRIO (FONTE: LAREDOUTE)	48
FIGURA 17 – EXEMPLO DE ILHARGA (ELABORAÇÃO PRÓPRIA).....	49

Introdução

A nossa formação e experiência profissional até à data estão ligadas ao mundo da moda. Através da experiência profissional nas áreas do design, desenvolvimento e produção de vestuário, sempre existiu um contacto direto e prático com as especificidades técnicas e com os métodos e contextos de comunicação desta área.

A formação na área do vestuário foi realizada numa instituição de ensino no estrangeiro, através da frequência do curso internacional de Gestão de Moda, onde toda a terminologia adquirida foi em língua inglesa.

Durante o nosso percurso profissional em Portugal, a terminologia em português de Portugal (pt-PT) foi conhecida e adquirida no dia a dia através do conhecimento empírico, da troca de conhecimentos e experiências com profissionais da área e também do recurso a documentos das empresas (por exemplo, fichas técnicas, tabelas de medidas, entre outros). Porém, não era possível consultar qualquer documentação ou base teórica que reunisse a terminologia necessária. O conhecimento adquirido deveu-se ao contexto prático de vários anos de trabalho, onde a comunicação com especialistas e o contacto permanente com as questões laborais possibilitaram obter a base necessárias para desenvolver competências linguísticas nesta área. Ao longo dos últimos anos, foi efetuada uma pesquisa contínua e um apontamento pessoal de todos os termos que surgiam em contexto de trabalho, de modo a alargar e a fundamentar os conhecimentos dentro desta linguagem de especialidade.

Além disso, foi notada uma utilização arbitrária e inconsistente da terminologia. Em várias ocasiões, diferentes termos eram utilizados para um mesmo conceito. Os termos variavam conforme o seu utilizador, variavam de empresa para empresa, dependendo dos hábitos e tradições lexicais dos seus colaboradores. Se por vezes não havia problemas, dado ser uma questão de sinonímia ou polissemia, noutras casos a terminologia não era utilizada corretamente, mas era entendida como válida dentro do contexto de uma empresa, uma vez que sempre se utilizou aquele termo para designar aquele conceito e os especialistas entendiam o que significava dentro daquele contexto.

Por outro lado, também nos deparamos com a problemática da tradução dos termos em pt-PT para outras línguas, nomeadamente para inglês, que é a língua mais utilizada no âmbito da comunicação internacional dentro desta área. Existe uma dificuldade geral dos profissionais de moda em encontrar terminologia adequada para designar as características e os elementos constituintes das peças de vestuário cuja designação desconhecem, tanto na sua língua materna como nas línguas estrangeiras com que trabalham. Tal como não existem registos em pt-PT, também não existem dicionários ou outros recursos multilingues.

Assim sendo, o especialista que pretenda traduzir um termo de português para inglês, de modo a comunicar uma ideia, ou traduzir um termo de inglês para português, para compreender uma ideia, depara-se com a dificuldade de não o conseguir efetuar fácil e rapidamente. Por exemplo, dentro do nosso contexto de trabalho, era frequente os colegas recorrerem ao nosso conhecimento especializado em terminologia em língua inglesa para conseguirem obter os termos corretos nessa língua, dado que era bastante difícil encontrar informações fidedignas e em tempo útil através dos escassos recursos existentes.

Fundamentalmente, concluiu-se que não existem registos escritos suficientes, documentação oficial sobre terminologia de vestuário pertencente a instituições da área, dicionários ou outros recursos que permitam uma rápida e eficaz tradução dos termos de pt-PT para inglês e vice-versa.

Tendo em consideração todos os pontos anteriormente indicados, a motivação para a realização deste projeto de análise, tradução e registo de terminologia de vestuário partiu desta observação e da vontade de iniciar a recolha e documentação da linguagem técnica em pt-PT (e, conseqüentemente, dos termos correspondentes em inglês) e da procura em desenvolver um processo de harmonização e disseminação da terminologia referente à área do vestuário.

A indústria de moda deste século exige, cada vez mais, uma comunicação global célere e ao mesmo tempo eficiente. A indústria têxtil portuguesa, nomeadamente a área do vestuário, é um setor económico de grande relevância nacional e internacional. A necessidade de comunicar com profissionais localizados nos mais variados países e em diversas línguas exige um conhecimento efetivo da respetiva linguagem técnica. Quanto mais clara e precisa for a comunicação, menos tempo é perdido com dúvidas, perguntas, pesquisas e esclarecimentos de modo a conseguir resultados satisfatórios e eficientes. Além disso, uma má interpretação da mensagem pode resultar em prejuízos por perdas de tempo e de recursos na fase de desenvolvimento dos produtos, que se repercutem depois nos resultados comerciais, ou mesmo prejuízos ainda mais graves quando se finaliza a produção de uma encomenda e existem erros no produto final devido a mal-entendidos.

Considerando a necessidade premente e constante de conhecer a terminologia desta área de forma a conseguir, por exemplo, realizar fichas técnicas para desenvolvimento de produtos, efetuar e interpretar a explicação de correções a fazer nas peças de vestuário, esclarecer que tipo de detalhes se deseja em cada peça, criar descrições de peças no comércio *online* ou mesmo traduzir os termos de ou para uma língua estrangeira, é essencial a existência de uma ferramenta que permita um rápido acesso a essa mesma terminologia.

A existência de suportes escritos apresenta-se assim como uma ferramenta essencial tanto para aprendizes e estudantes que se iniciam na área do vestuário como para tradutores, mesmo os especializados. Uma vez que os especialistas detêm muito do conhecimento técnico e utilizam a respetiva linguagem de especialidade, o registo dos termos permite contribuir para a harmonização e a consolidação da terminologia.

Esta questão será abordada de um modo teórico e analítico a partir de um ponto de vista individual, de especialista e profissional, aliando estas capacidades à vertente de tradutor especializado e aos conhecimentos adquiridos durante o mestrado. Serão enfocadas as questões da terminologia de detalhes de vestuário e a sua resolução tendo em conta a sua especificidade técnica e os parâmetros tradutológicos.

Presentemente, a pesquisa terminológica exige a análise de fontes *online*, o questionar de colegas e especialistas para obtenção de sugestões e validação ou mesmo o recurso a termos que se depreende serem semelhantes e equivalentes, obtidos por transferência ou tradução literal, mas que poderão não corresponder ao conceito em causa. A dificuldade na procura dos termos e na tradução dos mesmos prende-se com a sua especificidade e contexto, além de uma evidente falta de recursos documentais em pt-PT.

Existem de facto diversas publicações oficiais e fidedignas em português do Brasil (pt-BR), além de inúmeros recursos *online* que disponibilizam essa terminologia, mas o mesmo não acontece em pt-PT. Consequentemente, estes métodos acima referidos de procura e recolha de dados resultam em vários problemas práticos, como perda de tempo e equívocos que poderão atrasar tanto a entrega do trabalho como a qualidade do mesmo, dando lugar a erros na execução das instruções, resultando assim numa perda de tempo acrescida e no desperdício de recursos.

De forma a colmatar esta lacuna, decidimos desenvolver um trabalho de projeto onde se analisa e traduz para pt-PT terminologia referente aos detalhes de vestuário, presente no livro *Fashionpedia*, um dicionário visual de moda em inglês. São assim dados os primeiros passos para estabelecer um registo escrito que contribua para harmonizar a terminologia e minorar as falhas na comunicação desta área, criando assim um ponto de partida para o desenvolvimento de glossários, bases de dados e outros possíveis recursos multilingues.

No primeiro capítulo encontra-se a contextualização do projeto, onde se apresenta uma caracterização sumária da indústria têxtil e do vestuário (ITV) e a delimitação deste projeto. Dada a natureza multidisciplinar da área têxtil e do vestuário e a extensão da respetiva terminologia, o projeto centra-se no estudo e tradução, para pt-PT, do capítulo ‘Details’ do livro anteriormente referido, *Fashionpedia*, capítulo esse dedicado aos detalhes

das peças de roupa (decotes, golas, lapelas, mangas, punhos, aberturas, bolsos, detalhes de casacos, de camisas, de calças e de calças de ganga) utilizados no desenvolvimento de produto aquando da elaboração de fichas técnicas destinadas à produção de peças de vestuário e na descrição de produto dentro do comércio *online*, ou seja, de elementos essenciais que caracterizam as especificidades e detalhes das peças.

O segundo capítulo é dedicado à terminologia de vestuário, onde se aborda a comunicação no âmbito da área em questão, a especificidade da linguagem de especialidade e a terminologia. Incluída neste capítulo encontra-se também a pesquisa e análise de recursos presentemente existentes, com enfoque na existência ou não de determinado recurso em pt-PT.

No terceiro capítulo é realizada a análise da tradução dos termos selecionados no âmbito deste projeto. Este capítulo engloba a metodologia aplicada na tradução dos termos, a análise das opções de tradução e a validação das mesmas dentro do contexto deste projeto, incluindo uma proposta para uma validação final colaborativa e assertiva.

Na conclusão, será apresentada uma análise conclusiva do projeto elaborado e ações futuras para a sua continuidade – a tradução integral do livro, a criação de uma base de dados que inclua não só estes como outros detalhes e informações não presentes no livro, um glossário multilingue (com a possibilidade de criação de uma plataforma interativa para profissionais) e também a criação de uma aplicação móvel.

Capítulo I – Contextualização do Projeto

1.1 Caracterização da indústria e comércio de vestuário

A indústria do vestuário, na sua vertente de produção em massa e de área de especialidade, desenvolveu-se sobretudo a partir da segunda guerra mundial. As alterações verificadas, em que a moda passa de uma atividade artesanal e artística para uma atividade industrial, são fundamentais para compreender a importância da utilização de terminologia na comunicação.

Desde o final do século XIX e até meados do século XX, período que se denomina por “Moda Centenária”, a moda europeia era dominada ainda pela alta-costura¹, apesar de já se dar início a uma simplificação e democratização do vestuário através da confeção industrial, que se tornava assim mais acessível ao público em geral (Lipovetsky, 1987)

O grande passo e mudança surge com o *ready-to-wear* (termo utilizado nos Estados Unidos), que na Europa foi então traduzido e ficou conhecido como *prêt-à-porter*, (em português, pronto-a-vestir), termo cunhado em 1949 pelo estilista francês J.C. Weil, numa tentativa de melhorar a imagem da roupa produzida industrialmente. O pronto-a-vestir consiste em coleções produzidas industrialmente, mas com o cunho dos grandes criadores, proporcionando assim vestuário de moda inspirado nas últimas tendências a preços acessíveis. A moda torna-se então cada vez mais industrializada e acessível aos consumidores (Lipovetsky, 1987, p.122).

De acordo com Reinach (2005), citado por Soares (2008, p.13), «o pronto-a-vestir tornou-se um símbolo de moda numa sociedade em que as classes sociais foram substituídas por estilos e gostos». O vestuário é, assim, um reflexo do estilo de vida do consumidor.

A grande diferença do pronto-a-vestir reside na novidade dos produtos apresentados. A indústria apresentava vários tipos de produtos: peças que se diferenciavam da mera confeção pelo cunho pessoal conferido pelos designers (contudo sempre pautado pelas imposições comerciais a nível de custos e de aceitação por parte do público-alvo), reinterpretações de outras criações já existentes, diferenciadas pela mudança de tecidos e detalhes com o intuito de conseguir diferenciação estilística e de preço, e cópias exatas de criações originais já existentes (Packard *et al*, citado por Soares, 2008, p.13)

¹ alta-costura

1.atividade de criação de modelos de vestuário exclusivos, geralmente feitos especificamente para um cliente

2.indústria de produção desse tipo de vestuário

3.conjunto dos grandes costureiros

(Dicionário Porto Editora *online*, 2019)

No seguimento da evolução do pronto-a-vestir surge mais uma importante novidade no mundo da moda, a *fast fashion*. Este termo, amplamente adotado e popularizado em meados dos anos 90, designa o tipo de moda executado pelas marcas de retalho cujos produtos são criados, produzidos e distribuídos num curto período de tempo, em pequenas coleções e a preços acessíveis. Esta nova forma de criação de vestuário caracteriza-se por uma resposta rápida. As tendências apresentadas pelos grandes criadores surgem no mercado do pronto-a-vestir de modo quase imediato e, conseqüentemente, a produção e a distribuição devem ser mais rápidas e eficientes. A *fast fashion* caracteriza-se também por criar produtos com um ciclo de vida curto, que implica a colocação constante no mercado de novas peças e coleções que são desenhadas e produzidas de forma a incentivar o consumidor a comprar no momento, dada serem peças limitadas em termos de tempo e quantidade, e também, por outro lado, de modo a que as peças apresentadas não se tornem obsoletas e desadequadas em relação às tendências do momento. (Hines e Bruce, 2001, pp. 40-44)

A rapidez exigida implica conseqüentemente uma maior fluidez na comunicação interna das empresas, comunicação essa que deve ser clara e precisa, de modo a evitar equívocos e atrasos. As novas características do mercado *fast fashion*, aliadas ao acesso massificado e global dos consumidores à informação de moda, impõem às marcas a necessidade não só de uma resposta rápida como também de uma reinvenção constante de formas e peças clássicas, adaptação essa ditada pelas tendências de cada momento. Segundo Margareta van den Bosch, estilista influente da marca H&M «We want to surprise the customers. We want to have something exciting. And if it's all the time hanging the same things there, it is not so exciting, I think.» (citada por Zarroli, 2013).

A dinâmica criada pela rapidez com que se colocam novas coleções no mercado e se ditam novas tendências, tornando os anteriores produtos obsoletos e fora de moda, aliada às novas tecnologias e a crescente demanda de novas ideias e formas de diferenciação resulta numa necessidade constante de mudança e adaptação, que se reflete também nas variações estilísticas, técnicas e formais que surgem dentro do universo do vestuário e que afetam a sua terminologia.

Dentro desta dinâmica, para além da recriação e reinvenção das tendências apresentadas pelas grandes marcas de moda, existe também o redesenho e a criação de variações formais de peças e moldes de base já existentes. Dado que a terminologia se refere a elementos do vestuário determinados pela sua forma e função, as alterações formais implicam a atualização constante da terminologia, tanto pela criação de novos termos e pela

alteração dos termos utilizados, como pela inclusão de variantes conceptuais de um termo já existente.

No primeiro caso, o surgimento de novos conceitos, ou variações dos mesmos, pode implicar a criação de um neónimo que os defina ou que os torne mais atuais. Por exemplo, existem elementos de origem histórica que são atualizados e adquirem novas designações. Em português, temos o caso de *gorgeira*, que se denomina normalmente por *rufo*. No segundo caso, o mais comum, os conceitos básicos que dão origem aos termos são adaptados e alterados, mas sempre com base num conceito já definido. Por exemplo, uma gola específica pode sofrer alterações de modo a ser modernizada e adaptada às tendências vigentes, mas o conceito base desse tipo específico de gola mantém-se, o que origina a atribuição de um mesmo nome a diferentes variantes desse mesmo conceito, como é o caso da gola Johnny.

Dado o valor da moda e do vestuário a nível global², é necessário conhecer o papel da indústria portuguesa neste setor. A ITV continua a ser um dos setores mais importantes em Portugal, com um volume de exportações expressivo e considerável, tendo assim um papel relevante no crescimento do PIB (ATP, 2016). Portugal é considerado um dos principais fornecedores têxteis a nível mundial, encontrando-se no 24º lugar com uma quota de 0,75% enquanto exportador mundial, e detém 4% das exportações a nível europeu³.

A ITV detém 10% do total das exportações portuguesas. No contexto da empregabilidade, 8% do emprego da ITV encontra-se em Portugal e representa 20% do emprego nacional na indústria transformadora⁴. Segundo a ATP, Portugal tem cerca de 6 mil sociedades com atividades em todos os subsectores da ITV, que se caracterizam pela sua flexibilidade, resposta rápida, *know-how* e inovação.

² O valor do mercado do vestuário em 2017 ascendeu aos 1,414.1 mil milhões de dólares, sendo a projeção para 2022 de 1,834 mil milhões de dólares. Fonte: (<https://shenglufashion.com/2018/12/18/market-size-of-the-global-textile-and-apparel-industry-2016-to-2021-2022/>, acedido em maio de 2019)

³ Revista Portugal Global (2018)

⁴ ATP (2019)

	2014	2015	2016	2017	2018
Produção (milhões €)	6.485	6.767	7.147	7.439	7.500
Volume de Negócios (milhões €)	6.712	6.942	7.362	7.607	7.610
Exportações (milhões €)	4.620	4.811	5.036	5.215	5.314
Importações (milhões €)	3.608	3.835	3.940	4.139	4.307
Emprego	128.414	131.513	135.521	136.928	138.000

Figura 1 – Faturação e emprego na ITV (Fonte: ATP, segundo dados do INE)

Em 2018, o principal cliente foi Espanha, que representa cerca de 30% das exportações e 40% das importações no setor. A importância da ITV portuguesa é assim exemplificada através do papel preponderante que assume como parceiro de negócios do grupo têxtil Inditex, o maior a nível mundial (que detém as marcas Zara, Massimo Dutti, Pull&Bear, Bershka, Stradivarius, Üterque, Lefties, Oysho e Zara Home). Segundo Pablo Isla, diretor do grupo, Portugal é um dos mercados-chave e um dos seus principais fornecedores, contando com aproximadamente 20% da produção total da Inditex. Em seguida encontra-se a França, a Alemanha e o Reino Unido.⁵

Em relação às categorias de produtos, o vestuário e acessórios (de malha e exceto malha) são as de maior peso a nível de exportações e empregabilidade (representam aproximadamente 60% das exportações dentro de 14 categorias distintas), tendo assim um papel preponderante no sucesso da ITV.

⁵ ATP (2019)

As principais línguas de trabalho são nomeadamente o espanhol, o francês, o alemão e o inglês, o que justifica a criação futura de glossários multilingue que abranjam estas mesmas línguas, tema abordado no capítulo IV.

NC	Designação	2017	2018	Evol.
50	Artigos de seda	205	186	-9,2%
51	Artigos de lã	71.782	66.871	-6,8%
52	Artigos de algodão	177.438	166.357	-6,2%
53	Outras fibras têxteis vegetais	5.018	7.516	49,8%
54	Filamentos sintéticos ou artificiais	81.865	83.864	2,4%
55	Fibras sintéticas ou artificiais descontínuas	252.064	271.396	7,7%
56	Pastas, feltros, artigos de cordoaria, etc	258.131	237.958	-7,8%
57	Tapetes e outros revestimentos	79.790	80.743	1,2%
58	Tecidos especiais e tufados	104.134	110.025	5,7%
59	Tecidos impregnados, etc	258.128	300.144	16,3%
60	Tecidos de malha	148.272	131.647	-11,2%
61	Vestuário e acessórios de malha	2.154.569	2.222.713	3,2%
62	Vestuário e acessórios exceto de malha	995.064	971.861	-2,3%
63	Outros artigos têxteis confeccionados	628.683	663.150	5,5%
	TOTAL	5.215.144	5.314.430	1,9%

Fonte INE, ATP 20.03.2019

Figura 2 – Exportações da ITV por categoria (Fonte: ATP, segundo dados do INE)

No âmbito do B2B (*business-to-business*), uma grande parte da indústria têxtil e de vestuário não se limita à produção das peças a nível de corte e confeção. Existe um fortíssimo mercado que engloba pesquisa e recolha de tendências, design, desenvolvimento de produto e coordenação e gestão de encomendas que serão por sua vez produzidas numa fábrica.

Exemplo deste tipo são empresas como a Baptista e Soares, a Gotrend e a Confetil. O Grupo Polopique, por exemplo, é uma empresa pioneira em Portugal, dado que adotou um sistema vertical integrado que controla todas as fases de criação e produção, desde a tecelagem, estampagem, design e modelação até à produção final e entrega das peças de vestuário encomendadas pelos seus clientes⁶.

Assim sendo, as empresas contam com equipas multidisciplinares que comunicam internamente entre si nas várias etapas do processo de produção e as fábricas que produzem os produtos estão em permanente comunicação com colegas e profissionais portugueses. A língua mais utilizada a nível interno ainda é o português, sendo as outras línguas necessárias sobretudo para a comunicação com os clientes internacionais⁷.

⁶ ATP (2019)

⁷ Comunicação pessoal (2019)

Porém, a terminologia em português nesta indústria carece de uniformidade, porquanto se trata de uma área técnica sem registos escritos especializados para consulta, problemática esta que irá ser apresentada no capítulo II.

Por sua vez, em contexto B2C (*business-to-consumer*), as principais marcas de vestuário portuguesas contam com uma presença e canais de venda *online* onde os produtos são apresentados e descritos em língua portuguesa. Temos, como exemplo, marcas como Salsa, Tiffosi, Parfois, Lanidor, Sacoor, Giovanni Galli, Quebramar, Trotinete, SportZone, Mo e também lojas multimarca como LaRedoute, Marques Soares e Norte Moda. Além disso, as marcas estrangeiras com uma forte presença e popularidade em Portugal também apresentam versões localizadas em pt-PT, nomeadamente as marcas do grupo Inditex, a Mango, Desigual, Springfield e Bimba y Lola, citando alguns exemplos. Tomando como exemplo o facto de várias marcas espanholas localizarem as suas páginas para pt-PT, verifica-se que um tradutor espanhol não pode recorrer a fontes acessíveis e fidedignas para obtenção ou validação do termo procurado. Em simultâneo, verifica-se que, em vários casos, o termo em pt-PT utilizado é uma tradução literal de outras línguas. Estes casos ocorrem frequentemente nas páginas de origem espanhola na sua localização em pt-PT, onde se baseiam na tradução literal de termos em espanhol de Espanha (es-ES), quer por falta de conhecimento especializado quer por simplificação da terminologia, tendo em consideração o público-alvo, que interpreta a mensagem segundo as normas da língua corrente.

Dando outros exemplos de marcas estrangeiras que também incluem uma versão localizada em pt-PT, temos a marca sueca H&M, as marcas francesas Lacoste e Le Coq Sportif, as marcas de desporto alemãs Adidas e Puma e a italiana Benetton. As peças de vestuário encontram-se nomeadas e descritas em pt-PT com recurso a vários termos de especialidade. Assim, verifica-se que os tradutores e localizadores responsáveis pela criação de textos em pt-PT precisam de nomenclatura especializada.

No entanto, muitas marcas com origem nos principais mercados de moda, nomeadamente Reino Unido, Alemanha, Estados Unidos e França, não incluem versões em pt-PT (por exemplo, Asos, River Island, Topshop, Hugo Boss, New Yorker, Forever 21, Gap, Tommy Hilfiger, The Kooples), o que dificulta ainda mais a tradução e validação de termos em pt-PT através da comparação direta com outros canais de venda.

1.2 Delimitação do projeto

Antes de iniciar o projeto em si, foi necessário delimitar o seu escopo, tendo em conta o tópico, os seus utilizadores, o objetivo e a quantificação dos dados a serem tratados. (Cabré 1999).

A área de vestuário engloba diversas subáreas - as diversas profissões e funções, a vertente industrial e as máquinas e técnicas de produção; o produto em si, que engloba os tecidos, que por sua vez inclui os fios, construções, acabamentos, tipologia, padrões; a parte do vestuário em si, que engloba tanto a tipologia e forma das peças como os diversos elementos que as compõem e caracterizam - moldes, técnicas de confeção, detalhes e acessórios, que pode incluir desde aviamentos, aplicações e elementos decorativos até aos estampados e acabamentos.

Assim sendo, foi necessário delimitar a área de estudo terminológico. A categoria de produto é então o vestuário, um dos principais bens produzidos pela indústria têxtil e do vestuário (ITV) e um dos que mais carece de documentação terminológica adequada em pt-PT (por exemplo, a terminologia têxtil referente a fios e tecidos encontra-se melhor documentada). O tópico e enfoque do trabalho apresentado nesta dissertação é a terminologia referente aos detalhes das peças de vestuário, elementos fundamentais para a descrição detalhada dos seus componentes, tanto na fase de desenvolvimento como nas de promoção e comercialização.

O detalhe das peças refere-se tanto a componentes intrínsecos pertencentes aos moldes base (por exemplo, a forma, o decote, a bainha, o tipo de manga ou a sua ausência) como a componentes facultativos (bolsos, golas). Para tal, foi selecionado o capítulo 'Details' do dicionário visual *Fashionpedia*, capítulo esse dedicado aos detalhes das peças de vestuário, composto por 286 termos e respetivas imagens ilustrativas.

Os principais utilizadores dos resultados deste projeto serão os profissionais da área da moda, nomeadamente profissionais diretamente envolvidos com o desenvolvimento de produto, tais como designers, modelistas, costureiras, comerciais e gestores, outros profissionais da área como, por exemplo, professores, jornalistas, editores de moda e escritores especializados (*blogs*, lojas, revistas, programas televisivos, entre outros), e também os estudantes e aprendizes desta área.

Este projeto visa também auxiliar os tradutores aquando da realização de trabalhos que englobem textos referentes a esta área de especialidade, dado que a falta de recursos e a provável falta de conhecimento especializado da sua parte são entraves à realização de uma

tradução correta e eficaz. A terminologia é assim um desafio no trabalho dos tradutores, que beneficiariam com a existência de fontes e recursos fidedignos e de fácil e rápido acesso.

Não obstante, os recursos (glossários, por exemplo) não substituem as competências que o tradutor deve possuir para obter um trabalho de qualidade, nomeadamente competências de tradução, competências linguísticas tanto na língua de partida (LP) como na língua de chegada (LC), competências de pesquisa, aquisição e processamento de informação, competências técnicas, culturais e de domínio (ISO171000, 2015).

Consequentemente, o principal objetivo deste trabalho recai na necessidade e vontade de contribuir para a harmonização e disseminação da terminologia da área do vestuário em pt-PT, de modo a apoiar a aprendizagem e aperfeiçoamento da linguagem de especialidade e também auxiliar a área da tradução através da proposta de equivalências entre os termos em pt-PT e inglês aliados a uma imagem elucidativa dos conceitos a que se referem.

Porquanto neste projeto se aliam os conhecimentos de especialidade, adquiridos tanto por formação como por experiência profissional, e as competências de tradução, adquiridas durante o mestrado, procura-se assim apresentar um contributo válido tanto para a área do vestuário como para o universo da tradução e da linguística.

1.2.1 Apresentação e descrição da editora ‘Fashionary’ e do livro *Fashionpedia*

‘Fashionary’ é uma editora de livros e cadernos de moda destinados a estudantes e profissionais de moda. Fundada em 2008, em Hong Kong, conta com uma equipa de profissionais e especialistas de diversas nacionalidades que estão ligados à moda, design, ilustração, desenvolvimento de produto e marketing. A língua utilizada nas suas publicações é o inglês americano.

Fashionpedia foi lançado em 2017 e apresenta-se como um dicionário visual que engloba os termos técnicos mais comuns nas categorias de História, Estilo, Vestuário, Detalhes, Acessórios, Têxteis, Fabrico, Corpo, Beleza, Medidas e Cuidados.

Este livro apresenta os principais termos da área de moda (têxtil, vestuário e acessórios), aliados a uma ilustração técnica (um desenho ilustrativo, mas com o objetivo de exemplificar o objeto de forma técnica, clara e simplificada).

Na sua descrição oficial, é indicado que o livro ajuda os diversos tipos de utilizadores nas suas necessidades individuais e específicas. Os designers de moda, os compradores de moda, os editores e *bloggers*, por exemplo, têm assim acesso a uma compilação de termos

que precisam de empregar dentro do âmbito da sua profissão, servindo tanto de inspiração como de instrumento para a correta utilização da terminologia. É também um bom manual de apoio aos estudantes que estão a aprender a terminologia desta área, que a ele podem recorrer aquando da elaboração de projetos e para aprofundar o conhecimento da linguagem de especialidade de que vão necessitar no futuro. (Fashionary, 2017a)

Sendo um dicionário visual, poderá também auxiliar os tradutores, desde que tenham acesso à imagem do texto a traduzir. Revela-se assim útil, por exemplo, na legendagem de conteúdos audiovisuais relacionados com moda e vestuário, dado que poderão em muitos casos ter acesso à imagem, mas não à correta terminologia, pela já referida ausência de recursos de fácil acesso.

1.2.2 Apresentação e descrição do capítulo ‘Details’ do livro *Fashionpedia*

O capítulo do livro selecionado para tradução é o terceiro, denominado ‘Details’⁸. Este capítulo engloba os mais variados detalhes referentes a diversos componentes das peças de vestuário. São apresentados 286 termos ilustrados, divididos nas seguintes subcategorias: *neckline, collar, lapel, sleeve, cuff, opening, pocket, jacket detail, shirt detail, pant detail, jeans detail*.

Dentro destas subcategorias estão incluídas as principais formas e variantes utilizadas na elaboração das peças de vestuário, sendo por isso uma base consistente para iniciar a tradução e anotação da terminologia em pt-PT e que permite, a partir desse ponto, acrescentar todos os termos que se deseje de modo a tornar a base de dados cada vez mais rica e completa. Em virtude da divisão e seriação do conteúdo já estar apresentada, ter este ponto de partida em pt-PT permite que o crescimento, a atualização e a edição da base de dados seja um projeto contínuo e sempre em constante desenvolvimento.

Contudo, o conteúdo apresentado neste livro não esgota o tema, uma vez que é uma compilação considerável e relevante, mas não completa, dos termos da área de especialidade.

⁸ ver Anexo 1 – imagens do capítulo ‘Details’

Capítulo II – Terminologia de Vestuário

2.1 Comunicação no âmbito da indústria e comércio do vestuário

Existem vários elementos e fases intrínsecos ao universo da comunicação técnica na área do vestuário. O modo comunicativo que se verifica nesta área reverte para o universo da semiótica, onde os conceitos e ideias se estabelecem através de signos verbais e não verbais e da semiose, da relação entre o signo e o seu intérprete, que se debruça sobre a relação entre significante e significado, interpretante e intérprete.

Na fase de desenvolvimento de produto, a comunicação entre os diversos intervenientes no processo (especialistas) é estabelecida através de fichas técnicas⁹ que incluem não só um croqui, desenho técnico ou fotografia das peças e detalhes a desenvolver, como também uma descrição sucinta dos mesmos, recorrendo maioritariamente a termos. Neste caso, a comunicação estabelece-se através de signos verbais e não verbais, palavras e imagens, que proporcionam uma representação que se complementa mutuamente para a obtenção de um processo comunicativo que permita uma correta interpretação da mensagem.

Barthes (1964) apresenta uma relação recíproca entre palavra e imagem nos seus estudos sobre publicidade, onde apresenta os conceitos de ancoragem e revezamento. Na ancoragem, a palavra clarifica o sentido da imagem, conferindo-lhe um significado exato, escolhido antecipadamente e evitando a polissemia. No revezamento, a palavra e a imagem clarificam--se mutuamente. No caso prático da comunicação de moda, existem casos em que uma determinada ilustração pode suscitar diversas interpretações, logo o termo clarifica a interpretação da imagem. Existem outros casos em que o próprio termo é polissémico ou mais corrente, sendo a imagem a confirmação do seu significado e a que conceito em particular se refere.

O signo não verbal permite visualizar o elemento do vestuário a nível da tipologia e forma, mas carece de explanação verbal, já que a imagem suscita interpretações subjetivas. Barthes (1964, p.156) defende que «all images are polysemous; they imply, underlying their signifiers, a "floating chain" of signifieds, the reader able to choose some and ignore others».

A linguagem verbal clarifica o conceito da imagem, permite apurar detalhes técnicos que não se podem representar apenas visualmente, mas por sua vez necessita do apoio da imagem, uma vez que a representação verbal de um objeto através de termos permite a sua visualização e reprodução aproximada, mas não total, sendo também necessária uma

⁹ Ver Anexo 2 – Fichas técnicas (exemplos).

representação do resultado pretendido através de imagens, sem as quais é quase impossível, produzir uma peça de vestuário de acordo com o pretendido.

Como exemplo, podemos considerar um vestido justo com drapeados. Através dos signos verbais, podemos transmitir as informações sobre as medidas, formas das mangas, cavas, bainhas, acabamentos e localização e tipo de drapeado. Contudo, sem a imagem, o efeito final do drapeado é desconhecido, podendo levar a que se construa um vestido com um tipo de drapeado desadequado, com tecido a menos ou a mais. O caso contrário também é válido, visto que um desenho do vestido (mesmo que inclua medidas) não clarifica o tipo de acabamentos, de materiais e de técnicas a utilizar. No caso da comunicação de moda, as linguagens verbal e não verbal são complementares e essenciais para uma correta transmissão da mensagem.

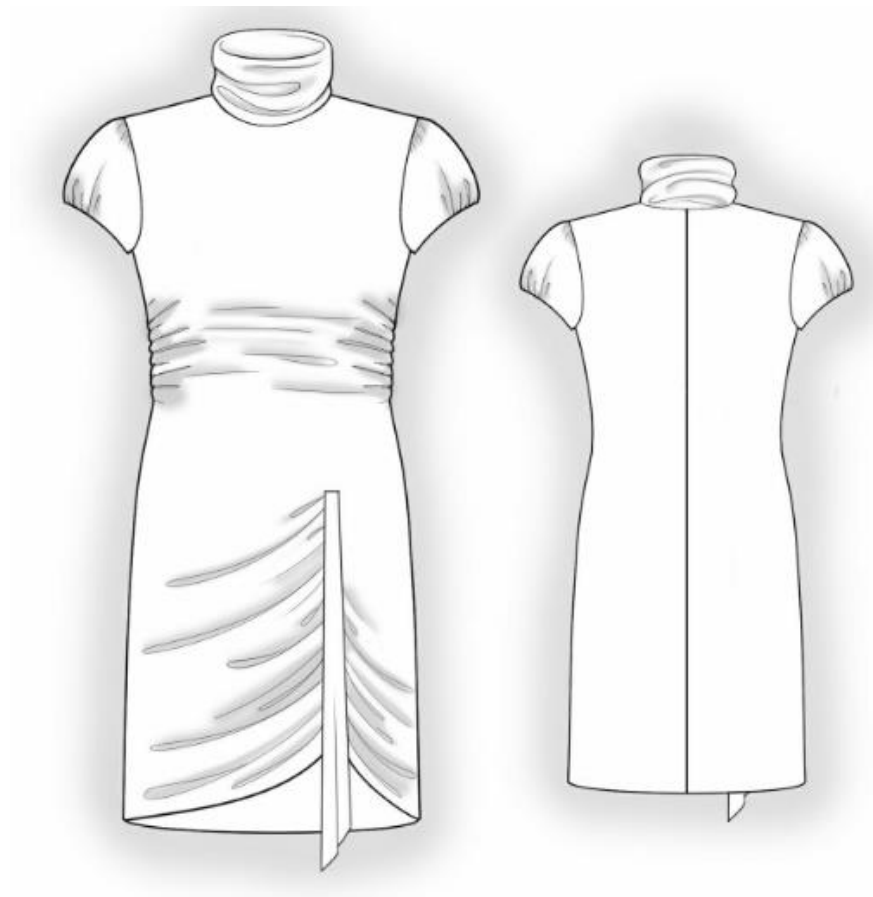


Figura 3 – Exemplo de vestido drapeado (Fonte: Lekala Sewing Patterns)

Além disso, quando existe proximidade física entre emissor e recetor, é possível comunicar oralmente e explicar o tipo de produto que se quer desenvolver e descrever de modo prático (com desenhos adicionais, com explicações e demonstrações na própria peça,

com gestos ou com exemplos de outros produtos), sendo também utilizada terminologia para a explanação de certos componentes. Por exemplo, é possível clarificar a forma de uma manga através da descrição ('mais redonda'), da exemplificação (dobrar partes da peça para a encurtar ou diminuir, desenhar a forma exata da cava) ou utilizar a terminologia (pedir para aplicar um *vivo de rolinho* na *bainha*).

Estas duas formas de comunicação – escrita e oral – acarretam diferentes vertentes em relação à análise da terminologia. No âmbito da comunicação escrita, os termos técnicos adequados permitem uma compreensão clara do produto requerido e das suas características. Contudo, para tal, é necessário que tanto o emissor como o recetor não só conheçam e compreendam como também utilizem o mesmo tipo de terminologia.

A comunicação oral permite ao emissor utilizar a descrição e a demonstração para conseguir obter o resultado desejado, podendo assim contornar falhas dentro da comunicação técnica. Neste processo, sucede que se trocam informações e se assimilam termos e modos de descrição de peças e de componentes que poderão ser tecnicamente corretos ou não. O conhecimento de um dos interlocutores, apesar de correto, poderá ser colocado em causa e corrigido por um interlocutor que utilize um termo estabelecido pelo uso, mas que seja linguisticamente incorreto.

Esta disseminação da terminologia baseada em experiências pessoais e profissionais de determinada pessoa ou local de trabalho, com diferentes níveis de língua e de experiência, aliada a uma falta de recursos linguísticos que possam formar e informar os profissionais, contribuem para um léxico confuso e impreciso. Tomemos como exemplo o termo *colarete*.

«[o] colarete

co·la·re·te [ê] (colar + -ete) substantivo masculino 1. [Arquitetura] Moldura, composta de um astrágalo e filete. 2. [Regionalismo] Punho de camisa. 3. [Vestuário] Tira sobre a qual se aperta o colarinho. 4. [Vestuário] Gola de vestido. 5. [Vestuário] Cós da saia, das calças» (Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, acedido em maio de 2019).

Este termo é utilizado na indústria para definir uma gola construída através de uma determinada técnica, enquanto a definição do dicionário é menos específica. Tanto o cós de umas calças como a gola de uma camisa podem ser construídos com a forma de *colarete*, referindo-se assim *colarete* à construção em si. Além disso, o termo tem sido alterado foneticamente, o que origina também uma alteração ortográfica. Comumente, o termo passou a ser designado por *clorete* e *colorete* e muitos profissionais nem sequer consideram a palavra *colarete* como estando corretamente escrita ou pronunciada.

Há que ter igualmente em consideração que os especialistas da área possuem um conhecimento da linguagem de especialidade que poderá ser distinto, ainda que correto, dadas as questões de sinonímia, polissemia, os regionalismos e a própria cultura empresarial. Por exemplo, um grupo de especialistas da mesma área técnica poderá denominar conceitos através de termos distintos dos aplicados por outro grupo de especialistas. Estas questões serão abordadas no subcapítulo seguinte, referente à especificidade da terminologia.

A linguagem técnica é uma linguagem especializada, utilizada como meio de transmissão de informação especializada e que pressupõe um conhecimento da área por parte dos utilizadores. A terminologia referente a esta área técnica inclui termos normalmente utilizados pelos especialistas do vestuário, contudo inclui também termos que são do conhecimento geral e que são utilizados fora do contexto especializado.

Tal como referido, a área do vestuário e da moda não se limita ao contexto industrial da criação e produção de bens, mas extravasam esse universo através da ligação do produto com o público geral (comércio e marketing, por exemplo), que por sua vez influencia e molda a sua utilização fora do círculo de especialistas. Em relação à comunicação no âmbito do comércio e do marketing, a linguagem utilizada, embora usando terminologia de vestuário, não se rege pela linguagem de especialidade, dado que o seu público-alvo não são especialistas da área de moda, mas sim os consumidores (público geral).

Por outras palavras, os profissionais da área do vestuário utilizam a língua corrente para colmatar falhas no conhecimento da linguagem técnica ou mesmo para tornar a mensagem mais acessível ao público não especializado. Este fenómeno gera a utilização de termos que, embora adequados, extravasam o universo da terminologia, resultando na popularização de termos distintos dos termos normalizados. Isso significa que esses novos termos são por sua vez assimilados por especialistas aquando do estudo e aquisição de conhecimentos linguísticos de especialidade, que se socorrem de fontes externas pela inexistência de recursos em pt-PT que auxiliem a sua aprendizagem. Por esse motivo, o registo escrito se assume de importância crucial aquando da formação dos especialistas da área do vestuário e como ferramenta de apoio à tradução. De forma a fixar, harmonizar e transmitir a terminologia referente a uma linguagem de especialidade, é fundamental proceder ao registo escrito da sua terminologia.

2.2 A especificidade da linguagem de especialidade e a terminologia

A linguagem especializada difere da língua corrente a nível contextual e semântico. A linguagem utilizada no domínio do vestuário é uma linguagem especializada, ou seja, de carácter técnico. Segundo Cavaco-Cruz (2012, p.14), o texto técnico é um ato concreto de comunicação em que os emissores são especialistas, os destinatários são especialistas, formadores ou o público em geral, a situação comunicativa está relacionada com a indústria, a fabricação e a oferta de serviços, o foco predominante é a exposição ou exortação, o meio é geralmente escrito e o tema é de natureza exclusivamente técnica.

De acordo com Picht e Draskau (1985), a utilização de uma linguagem de especialidade é restrita a um determinado grupo social envolvido em atividades específicas e possui uma terminologia própria relacionada com os objetos e conceitos da atividade em questão. A terminologia é considerada de facto uma das principais características das linguagens de especialidade¹⁰.

Silva (2012, p.1) apresenta a seguinte definição de terminologia:

A Terminologia, enquanto disciplina científica, é uma disciplina consagrada ao estudo científico dos conceitos e termos usados nas línguas de especialidade e à sua estruturação em sistemas de representação do conhecimento especializado, o que a torna crucial para o desenvolvimento dos processos de comunicação e a partilha de informação e de conhecimento, que ocupam um lugar preponderante no desenvolvimento e evolução da sociedade moderna globalizada.

A terminologia apresenta-se então como uma disciplina que possibilita o agrupamento, harmonização e disseminação dos termos próprios das linguagens de especialidade, apoiando a educação especializada e a comunicação efetiva não só dentro do próprio domínio técnico como também na transmissão e partilha de conhecimento especializado fora da comunidade de especialistas.

Dentro do âmbito da tradução, é necessário ter em conta que esta não se produz de forma correta e eficaz apenas pela transposição de uma língua para a outra. É necessário desenvolver estudos terminológicos extensos e bem fundamentados, de modo a permitir uma correta transposição de termos que respeitem os conceitos de especialidade e que permitam aos especialistas obter uma organização eficaz e coerente do conhecimento, que assim se

¹⁰ ISO 1087-1 apresenta a definição de terminologia como um conjunto de designações pertencentes a uma linguagem de especialidade

torna facilmente disseminável e compreendido, tanto por estudantes como por outras pessoas que desejem ou necessitem utilizar uma linguagem que não dominam. Esta transposição deve sempre ter em conta as questões socioterminológicas, ou seja, não só a tradução do termo como toda as questões sociais e culturais dos seus principais utilizadores, os especialistas. De facto, tal como referido por DiPrisco (2018),

Terms are not as arbitrary as words: they are created by a consensus of experts or by imposed standardization, and they belong to systems both more complex and simpler than that of the general lexicon.

Assim, tal como referido, a terminologia serve para representar o conhecimento de forma organizada, em forma de manuais, glossários ou bases de dados, e para unificar o conhecimento, em forma de normas ou padrões (Cabré, 1995). Além disso, a terminologia é uma forma eficaz, concreta e relevante para a comunicação efetiva dentro de uma área de especialidade:

The use of standardized terminology helps to make communication between specialists more efficient. The criteria they use to evaluate specialized texts are not the same as those used to evaluate general texts. In general texts, expression, variety and originality prevail over other features; in specialized texts, concision, precision and suitability are the relevant criteria. (Cabré, 1999, p.47)

(...) terminology emerges from the need of technicians and scientists to unify the concepts and terms of their subject fields in order to facilitate professional communication and the transmission of knowledge (...) (Cabré, 2000, citado por Faber e Rodríguez, 2012, p.10)

O estudo e registo da terminologia permite a sua preservação, disseminação, clarificação, padronização e atualização. É assim possível a criação de recursos especializados que são úteis tanto na área do vestuário como para os próprios tradutores que têm pouco ou nenhum acesso ao conhecimento especializado dentro desta área.

Os nomes de especialidade ganham espaço de manifestação, nas línguas naturais, a partir do acesso à escrita. Pelas suas características de univocidade e singularidade formal, pela marginalidade em relação à língua comum, pelo seu teor enumerativo, e acumulativo e o consequente peso na memória lexical, necessitam do suporte escrito para garantirem a sua fixação e transmissão. Organizam-se coalescendo com o processo de elaboração científica e técnica de que são instrumentos indispensáveis. (Brumme, 1998, p.100)

Brumme (1998) indica ainda que a transmissão oral de vocabulário especializado teve um papel preponderante na construção e disseminação do conhecimento, contudo a

elaboração terminológica só é possível através do suporte da língua escrita e de meios de conservação e reprodução da escrita (por exemplo, dicionários ou glossários).

A terminologia inclui a recolha, sistematização e apresentação dos termos de um domínio específico do conhecimento, implicando uma relação intrínseca entre conceitos e designação dos mesmos. Consequentemente, o trabalho de recolha de termos e a tradução dos mesmos será baseado no conhecimento técnico da área do vestuário e da base pragmática da sua aplicação, aliado à vertente linguística e de tradução e aos conhecimentos adquiridos durante este mestrado.

Felber (1984), citado por DiPrisco (2018), apresenta três definições de terminologia:

- área de conhecimento interdisciplinar e transdisciplinar, que lida com conceitos e as suas respetivas representações (termos, símbolos, entre outros).
- conjunto de termos que representam o sistema de conceitos de uma determinada área temática.
- publicação na qual o sistema de conceitos de uma área temática é representado por termos (sendo então um termo qualquer símbolo convencional que represente um conceito definido dentro de uma área temática).

Fica então claro que o termo é uma representação de um conceito especializado e bem definido. Esta consciencialização da importância do conceito sobre o termo é importante aquando da análise das opções de tradução na área do vestuário, uma vez que a principal preocupação será a de representar de forma clara os conceitos desta área de especialidade.

Em termos de aplicação da terminologia, Cabré (1995) indica que na prática a terminologia cumpre duas funções básicas, a representação e a transferência. A representação apoia a documentação, a engenharia linguística e a linguística computacional, e as especialidades técnicas e científicas. Por sua vez a transferência refere-se ao papel da terminologia como meio de comunicação essencial entre especialistas e como ferramenta organizadora do pensamento especializado.

De facto, revertendo mais uma vez para a principal motivação para a realização deste projeto, verifica-se que o domínio da linguagem técnica do vestuário carece de registo e harmonização a nível terminológico, ainda que seja um trabalho que tenha em conta as questões culturais da área, quer dizer, que não se delimite a uma listagem estanque e fechada de termos aliados a conceitos, mas que tenha em consideração as questões sociológicas e

culturais da comunidade linguística, no intuito de estudar e desenvolver o seu tecnoleto, o que remete para uma abordagem socioterminológica. De acordo com a norma ISO TR:22134 (2017), citada por Humbley (2018, p.469), a socioterminologia é definida da seguinte forma:

Socioterminology: approach of terminology work based on the sociological, cultural and sociolinguistic characteristics of a linguistic community, aiming at the study and development of its technolects in accordance with those characteristics.

De acordo com Shaw e Gaines (1989, p. 341),

One problem of eliciting knowledge from several experts is that experts may share only parts of their terminologies and conceptual systems. Experts may use the same term for different concepts, use different terms for the same concept, use the same term for the same concept, or use different terms and have different concepts.

Tal como explicitado por Shaw e Gaines (1989), cada especialista possui um sistema de termos e conceitos distinto, que é necessário ter em consideração aquando do estudo da respetiva terminologia.

		Terminology	
		Same	Different
Attributes	Same	<p>Consensus</p> <p>Experts use terminology and concepts in the same way</p>	<p>Correspondence</p> <p>Experts use different terminology for the same concepts</p>
	Different	<p>Conflict</p> <p>Experts use same terminology for different concepts</p>	<p>Contrast</p> <p>Experts differ in terminology and concepts</p>

Figura 4 – Matriz de interação entre especialistas (Fonte: Shaw e Gaines, 1989)

Segundo os referidos autores, reconhecer o tipo de interação existente é importante em cada um dos casos apresentados.

O consenso baseia-se na utilização da mesma terminologia, em que cada termo representa sempre um e o mesmo conceito, o que permite estabelecer uma base comunicativa utilizando termos e conceitos comuns a todos os especialistas de forma inequívoca.

O conflito existe quando há utilização da mesma terminologia, mas podendo o mesmo termo referir-se a conceitos distintos (polissemia). O reconhecimento destas diferenças permite evitar confusões ao utilizar um termo que poderá então designar vários conceitos. Temos o caso em que *manga de balão* pode representar várias formas distintas de manga, carecendo então de uma explanação complementar para distinguir cada uma das formas que poderá assumir. Este caso remete uma vez mais para a importância da comunicação não verbal tão presente na área do vestuário, em que a imagem é utilizada para colmatar as lacunas da linguagem verbal, que por si só não possibilita a compreensão total de um objeto. A representação linguística do objeto é uma representação incompleta do mesmo.

A correspondência por sua vez é o caso oposto do conflito. A terminologia utilizada é diferente, mas os conceitos são os mesmos. Ter noção destas questões é importante porque se estabelece uma base comunicativa onde se podem e devem partilhar termos e conceitos comuns. Além disso, é particularmente relevante no caso das sinónímias, frequentemente presentes no universo da terminologia de vestuário. A correspondência é frequente, dado que, por questões geográficas e culturais, vários termos distintos são utilizados para designar o mesmo conceito (sinónimos). Por exemplo, o *bolso de tira* e o *bolso de um vivo* (dois termos distintos) designam exatamente o mesmo tipo de bolso (o mesmo conceito).

O contraste refere-se a uma total disparidade entre a terminologia e os conceitos utilizados pelos especialistas da mesma área. É importante reconhecer a presença de comunicação contrastante, pois existem questões e aspetos dentro de um mesmo domínio que dificultam a comunicação.

Estas questões da dinâmica comunicativa entre especialistas de uma mesma área são importantes e fundamentais na abordagem da terminologia de vestuário, nomeadamente na questão das opções de tradução e da harmonização da mesma.

A relação entre termos e conceitos, no âmbito deste projeto, é também definida e delimitada pela imagem que lhes está associada. Tal como referido no capítulo anterior, a linguagem verbal e a linguagem não verbal estão intrinsecamente ligadas quando se trata de comunicação na área do vestuário.

Os termos não se definem apenas pela sua representação verbal, mas também pelo signo não verbal que os acompanha e que retira ou adiciona atributos a essa mesma definição.

Sendo que o trabalho de tradução engloba, no nosso caso, a associação de um termo a uma imagem específica, os problemas comunicativos são geralmente resolvidos pela explanação visual. Por exemplo, no caso do termo *keyhole*¹¹, a imagem não só define o termo como também delimita a sua tradução. O termo designa diferentes conceitos, sendo então a imagem representativa do conceito que define a sua especificidade e, conseqüentemente, a sua tradução.

2.3 Pesquisa e análise dos recursos terminológicos existentes

Tal como referido inicialmente, um dos principais motivos para realizar este projeto de pesquisa, recolha e tradução de terminologia de vestuário foi a falta de recursos terminológicos em pt-PT.

Através da pesquisa bibliográfica, foram encontradas diversas publicações técnicas da área do vestuário (que incluem terminologia apoiada por descrições e imagens). Contudo, quando alguma dessas publicações é traduzida para português, normalmente é traduzida para pt-BR.¹² A terminologia utilizada no Brasil tem alguns termos em comum com o léxico especializado utilizado em Portugal, contudo existem inúmeras diferenças e nem sempre é possível identificar facilmente se um termo é comum ou não.

Temos como exemplo as publicações da editora ‘Gustavo Gili’, que conta com um grande número de livros relevantes sobre diversos temas, desde arte, design e arquitetura até moda, vestuário e têxteis. Existem vários livros importantes para a recolha e aprendizagem terminológica nestes domínios, contudo são editados apenas em es-ES e pt-BR. Existem inúmeros recursos em pt-BR acessíveis a profissionais da área e a tradutores: dicionários, livros técnicos, *blogs*, páginas *web*, entre outros. O mesmo ainda não se verifica em pt-PT. Já em es-ES existem inúmeros recursos de fácil acesso. Estes recursos serão então utilizados

¹¹ Ver ponto 3.2 *Análise tradutológica*.

¹² O número de falantes de pt-BR e a dimensão da indústria têxtil do Brasil serão motivos plausíveis. Existem cerca de 204 milhões de falantes nativos de pt-BR, aproximadamente 20 vezes mais do que os falantes nativos de pt-PT (fonte: <https://up.pt/portuguesuporto/o-portugues-no-mundo/>, acedido em julho de 2019). Em 2018, o Brasil era o 4º maior exportador de vestuário a nível mundial, sendo uma indústria de grande importância a nível nacional, que envolve um número considerável de pessoas envolvidas na área da moda, que justificará um maior investimento na terminologia em pt-BR (fontes: <http://gotexshow.com.br/mercado/> e <https://www.abit.org.br/cont/perfil-do-setor#sthash.Dqb2QtO9.dpuf>, acedidos em julho de 2019).

como apoio à tradução dos termos para pt-PT, tal como explicitado na metodologia de tradução (ver capítulo III).

Foi também realizada uma pesquisa de campo, de modo a identificar a existência de recursos escritos que não estivessem acessíveis ao público em geral, nomeadamente em instituições de ensino, empresas e instituições da área do vestuário.

Seguidamente é apresentada uma breve análise dos recursos pesquisados e dos resultados encontrados:

○ **Livros e publicações**

Ao efetuar uma pesquisa sobre livros e publicações onde se encontrem termos e respetivas traduções, facilmente se encontram recursos em pt-BR, tais como os exemplos seguintes:

- *Desenho Técnico de Roupa Feminina* (2007), que, para além de ser um manual de desenho, inclui a terminologia referente a medidas, formas e detalhes.
- *Dicionário da Moda* (2007), que inclui mais de 1300 termos e uma pesquisa exaustiva sobre o tema.
- *Dicionário Ilustrado de Moda de A a Z* (2009) traduzido de inglês para pt-BR.
- *Ilustración de Moda. Plantillas / Ilustração de Moda* (2009), um livro que contém o termo associado a cada peça e detalhe, extremamente útil dentro desta área, editado em es-ES e pt-BR.
- *Dicionário Ilustrado da Moda* (2012), traduzido de inglês para pt-BR.
- *Curso de Design de Moda* (2012), que inclui um glossário ilustrado referente a detalhes das roupas e dos tecidos, traduzido de inglês para pt-BR.
- *Dicionário de Termos de Moda* (2013), em inglês-português/português-inglês, que inclui mais de 3000 termos, elaborado por uma tradutora ao longo de mais de 5 anos.
- *Moulage, Modelagem e Desenho: Prática Integrada* (2014), que inclui alguns termos técnicos relevantes, traduzido de inglês para pt-BR.
- *Dicionário de Moda* (2015), traduzido de inglês para pt-BR.
- *Técnicas de costura* (2015), que inclui diversos termos ilustrados.

Em pt-PT é possível encontrar termos técnicos nas publicações de revistas de costura, como por exemplo, a revista *Burda*. Sendo uma publicação de caráter técnico, a terminologia utilizada é correta e é um recurso viável, contudo não se trata de um recurso que compile toda a informação necessária. Existem inúmeras publicações e é necessário fazer uma recolha exaustiva através da análise minuciosa de cada uma delas de modo a extrair alguns termos, sem garantia de que todos os termos necessários se encontrem presentes. Além disso, também foi possível encontrar alguns livros de costura, tal como *O Grande Livro da Costura* (1990), que incluem alguns termos relevantes em pt-PT, contudo o número de termos encontrados nestes livros é escasso.

- **Recursos online**

É possível encontrar algumas páginas *web* onde são apresentados glossários sobre vestuário, sendo, contudo, escassos e bastante incompletos.

O recurso mais interessante, pelo número de termos em pt-PT e pela sua natureza pedagógica e informativa, foi encontrado na página **www.texsite.info**, um sítio que se apresenta como um guia multimédia para a indústria têxtil e do vestuário, sendo a sua principal ferramenta um dicionário multilingue. O dicionário disponibilizado para consulta resultou de dois projetos colaborativos, “Fashion School I” e “Fashion School II”, que contaram com a colaboração de 24 parceiros de 16 países. Ambos os projetos foram financiados pelo programa *Leonardo da Vinci* e apoiados pela Comissão Europeia. A Universidade do Minho foi a instituição portuguesa participante neste trabalho. Os principais objetivos apresentados baseiam-se no estabelecimento de uma ferramenta que permita uma comunicação mais eficaz e de qualidade entre os profissionais da área e que preste apoio ao ensino da terminologia de vestuário. O dicionário inclui 2000 termos em diversas línguas, nomeadamente alemão, checo, eslovaco, esloveno, espanhol, francês, húngaro, inglês, lituano, polaco e português.

Dos 286 termos do capítulo ‘Details’, apenas 39 termos (correspondência exata, parcial ou equivalência) foram encontrados no dicionário *online*¹³. Nalguns casos, a tradução sugerida em pt-PT não foi selecionada como termo de chegada (TC) neste projeto, dado não ser a tradução mais frequentemente utilizada, após análise e comparação com outros recursos

¹³ Termos do dicionário *online* de correspondência exata, parcial ou equivalente aos termos deste projeto: *V neckline, oval, U neckline, boat, asymmetric, turtle neck, camisole, gathered, tucked, drawstring, open collar, shawl collar, polo collar, Ulster (coat), raglan, leg o’ mutton, kimono sleeve, batwing sleeve, turn-up, pleated, western, fringed, single breasted, double breasted, button, zipper, fly front, lacing, patch pocket, welt, jetted, flap pocket, set-in pocket* (sinónimo de *seam pocket*), *straight (line), darted, gathered, tie, trimmed, flap*.

e fontes (por exemplo, a tradução de *turtle neck*, *shawl collar*, *fly front*, *lacing*, *patch pocket*, *welt* e *jettted*).

Apesar de ser uma lista de termos relevante e interessante, encontra-se ainda bastante incompleta, existindo assim a necessidade de efetuar atualizações e alguns ajustes pontuais. No caso específico deste projeto, a maioria dos termos selecionados referentes a detalhes não se encontram presentes no referido dicionário, tendo sido útil apenas para comparar, verificar ou validar algumas traduções ¹⁴.

Existe também um glossário *online* referente a terminologia e expressões da área têxtil, do vestuário e de moda em geral na página www.proz.com e pertencente à ‘KudoZ’. Este glossário, de acesso livre, é criado e atualizado através do contributo da rede de tradutores profissionais da ‘KudoZ’. Contudo, não inclui quase nenhum dos termos analisados e carece de especialização, além de que inclui vários termos apenas em pt-BR.

○ **Bases de dados em instituições de ensino**

De modo a determinar a existência generalizada de manuais e recursos escritos a nível do ensino, foram contactados alguns docentes e alumni de algumas instituições de ensino de Moda, neste caso o Modatex, a Universidade do Minho, a Universidade da Beira Interior e a ESAD.

O Modatex (Centro de Formação Profissional da Indústria Têxtil, Vestuário, Confecção e Lanifícios), é uma das principais instituições de ensino profissional da área de moda. O coordenador do curso de Design de Moda indicou que não recorrem a quaisquer manuais para o ensino da terminologia de moda (comunicação pessoal, março de 2018). A terminologia é lecionada pelo docente responsável pela disciplina de vestuário e os alunos fazem o seu próprio registo dos termos. Foi também referido o desconhecimento da existência de livros, manuais ou outros recursos escritos sobre este tema.

Na Universidade do Minho, também no âmbito do curso de Design de Moda, foi indicado que possuem sebatas próprias com informação compilada pelos docentes e profissionais envolvidos no curso, que servem de apoio a um ensino uniformizado e facilitado da terminologia de vestuário. Tal como no Modatex, também não conhecem quaisquer recursos escritos fora do âmbito da universidade. Por esse motivo, indicaram que

¹⁴ No âmbito dos termos deste projeto, por exemplo, o termo *camisole* apresenta uma definição que não se adequa com a definição atual do termo. Da mesma forma, a tradução de *turtleneck*, *gola enrolada*, embora podendo estar correta, não é o termo mais frequente para designar esse tipo de gola e por isso não foi a opção utilizada neste projeto.

de momento estão a trabalhar num glossário de termos de vestuário, mas ainda não houve mais nenhuma atualização sobre este tema (comunicação pessoal, maio de 2019).

Do mesmo modo, na Universidade da Beira Interior e na ESAD, os alunos não têm conhecimento acerca da existência de manuais terminológicos nesta instituição, sendo mais uma vez a aprendizagem realizada através da transmissão de conhecimentos por parte dos docentes (comunicação pessoal, maio de 2019).

- **Bases de dados em instituições e empresas da área de moda**

De modo a identificar um possível registo terminológico nacional, foi contactado o CITEVE – Centro Tecnológico Têxtil e Vestuário. Tal como referido na sua página *web*, trata-se de um centro tecnológico e de uma organização público-privada, com sede em Vila Nova de Famalicão e com delegações comerciais em diversos países. O CITEVE presta diversos serviços às empresas do setor têxtil e do vestuário (tais como ensaios laboratoriais, certificação de produtos, consultoria técnica e tecnológica, I&D e inovação, formação, moda e design) e apoia o desenvolvimento das capacidades técnicas e tecnológicas deste setor. Posiciona-se como «(...) um prestador de serviços para as empresas e uma organização de apoio com um papel ativo na promoção do conhecimento e informação para o setor» (CITEVE, s.d).

A diretora do departamento de Moda e Design também confirmou desconhecer quaisquer publicações dentro da área da terminologia de vestuário. A terminologia utilizada é detida pela rede de especialistas que de facto conhecem os termos e suas variantes, contudo revela-se determinante realizar a anotação dos termos em pt-PT tanto para preservação e atualização da terminologia do domínio técnico como para apoio aos estudantes e aprendizes desta área de especialidade, que de facto necessitam de uma fonte de informação credível, correta e coesa, evitando assim consultar a adquirir terminologia incorreta proveniente de fontes não fidedignas (comunicação pessoal, junho de 2019).

Durante a pesquisa, foram analisados alguns cadernos de termos em inglês e português de várias empresas de moda (comunicação pessoal, 2018), elaborados por alguns funcionários para uso próprio. Estes cadernos, contudo, não incluem a maior parte da terminologia do corpus deste projeto, além de conterem por vezes termos ou opções de tradução não reconhecidos ou menos comuns, o que uma vez mais coloca em causa a fiabilidade da transmissão de conhecimentos sem uma base de estudo e padronização adequada.

- **Conhecimento especializado**

A fonte mais acessível e fundamental para encontrar ou validar um termo técnico em pt-PT são os especialistas da área que, com efeito, são os seus principais utilizadores e destinatários e quem na verdade conhece e compreende os conceitos e os termos.

The direct users of terminology are the specialists in each subject field. For them, terminology is a necessary tool for communication and an important element for conceptualizing their own subject matter. (Cabré,1999, p.11)

O recurso a especialistas permitiu o acesso a diversos termos que não eram conhecidos e forneceu um ponto de partida para a pesquisa e validação das traduções com base nesse conhecimento. É necessário ter em conta que, tal como referido anteriormente, o conhecimento especializado sofre diversas influências e apresenta diferenças terminológicas e conceptuais (não só as questões do conflito, da correspondência e do contraste como também a utilização de termos alterados ou mesmo incorretos).

Contudo, os especialistas são os principais utilizadores e detentores de conhecimento dentro do domínio em que operam. O seu conhecimento e opinião são extremamente válidos e fundamentais aquando da busca, análise e tradução. Através do conhecimento especializado é possível saber qual o termo mais comumente utilizado para designar um determinado conceito. Mesmo que teoricamente não seja o termo adequado, a sua disseminação e utilização frequente determinam que esse termo tem relevância dentro da área da especialidade e não poderá nem deverá ser descartado, mas sim analisado e possivelmente incorporado no léxico de especialidade após um estudo cuidadoso do mesmo.

Sendo os objetivos fulcrais deste projeto o registo, a harmonização e a disseminação da terminologia de vestuário, a análise dos termos e a sua possível aceitação ou rejeição carecem de uma reflexão sobre os seus aspetos semânticos, conceptuais, utilitários e a frequência com que são referidos.

Capítulo III – Tradução

3.1 Metodologia de tradução - detalhes de vestuário

No âmbito da tradução, existe uma preocupação em conseguir a fidedignidade ao texto em LP e a naturalidade da tradução no contexto da LC.

Para o propósito deste projeto, os conceitos utilizados nas opções e estratégias de tradução remetem para alguns dos procedimentos de tradução apresentados por Newmark (1988, pp.68-89):

- Tradução literal - quando um termo se apresenta como um atributo, a tradução é feita através da escolha de um termo literalmente equivalente (e.g.: *horizontal, em forma de L, arredondado*).
- Transferência – trata-se de um empréstimo, ou seja, o TC mantém-se igual ao termo de partida (TP) (e.g.: *balmacaan, dolman, western*).
- Naturalização – refere-se a um empréstimo em que a grafia é naturalizada na LC, ou seja, é alterada para se adaptar à natureza da LC (e.g.: *ziguezague, rufo*).
- Equivalente Cultural – transposição do conceito cultural do TP para um conceito cultural do TC (e.g.: *rebuço, debrum, napolitano*).
- Equivalente Funcional – quando um termo na LP não tem equivalente na LC, o TC é uma descrição do conceito em termos funcionais, sendo também culturalmente neutro (e.g.: *fecho de correr, laço*).
- Equivalente Descritivo – quando um termo na LP não tem equivalente na LC, utiliza-se a descrição, com recurso a termos descritivos conhecidos no âmbito especializado da LC, sendo um termo que se baseia não no termo original, mas numa característica do conceito que esse termo representa. (e.g.: *redondo com abertura em v, gola e lapela arredondadas*).
- Sinonímia – quando não existe um TC precisamente equivalente ao TP, pode-se optar por um sinónimo do TP, geralmente na tradução de atributos (e.g.: *gola deitada, balão, bainha reta*).
- Tradução reconhecida – o TC é a tradução oficial ou geralmente reconhecida e aceite do TP. Este procedimento aplica-se a vários termos analisados e traduzidos, uma vez que se trata de termos reconhecidos e validados imediatamente no ato da tradução (e.g.: *gola alta, trespasse, carcela, bainhas*).

- *Couplets (triplets, quadruplets, etc.)* – combinação de dois (ou mais) procedimentos de tradução na transposição do TP para o TC (e.g.: *costura princesa a partir do centro cava, bolso de relógio com fecho éclair*).
- Transposição – alteração gramatical do TP no TC (e.g.: *em forma de L, costura princesa*). Este procedimento normalmente encontra-se na forma de *couplet, triplet, etc.*

A metodologia aplicada neste projeto divide-se em diversas fases de pesquisa, recolha, análise, comparação e seleção de resultados. Inicialmente, foram selecionados todos os termos a serem traduzidos, mantendo-se a divisão por subcategorias, tal como no original, de modo a facilitar a pesquisa do TC.

Dada a especialização pessoal na área do vestuário, o primeiro passo consistiu na tradução de todos os termos já conhecidos e utilizados em contexto de trabalho, mas tendo em consideração que, durante a fase de investigação, estes termos de chegada também requereram confirmação e validação tanto através dos recursos disponíveis como junto de outros especialistas.

Após tradução dos termos já conhecidos, procedeu-se à pesquisa e investigação dos termos cujo equivalente em português não era imediatamente reconhecido.

Posto que não existe nenhum recurso disponível para consulta imediata, foi necessário recorrer a vários métodos para obtenção de um termo de chegada adequado e viável. A obtenção de termos em pt-PT é um processo moroso e complexo, pois implica uma exaustiva pesquisa comparativa, muitas vezes com base numa abordagem tentativa e erro até se encontrar uma solução satisfatória.

Em seguida é apresentado um diagrama explanatório do processo utilizado para obtenção do TC.

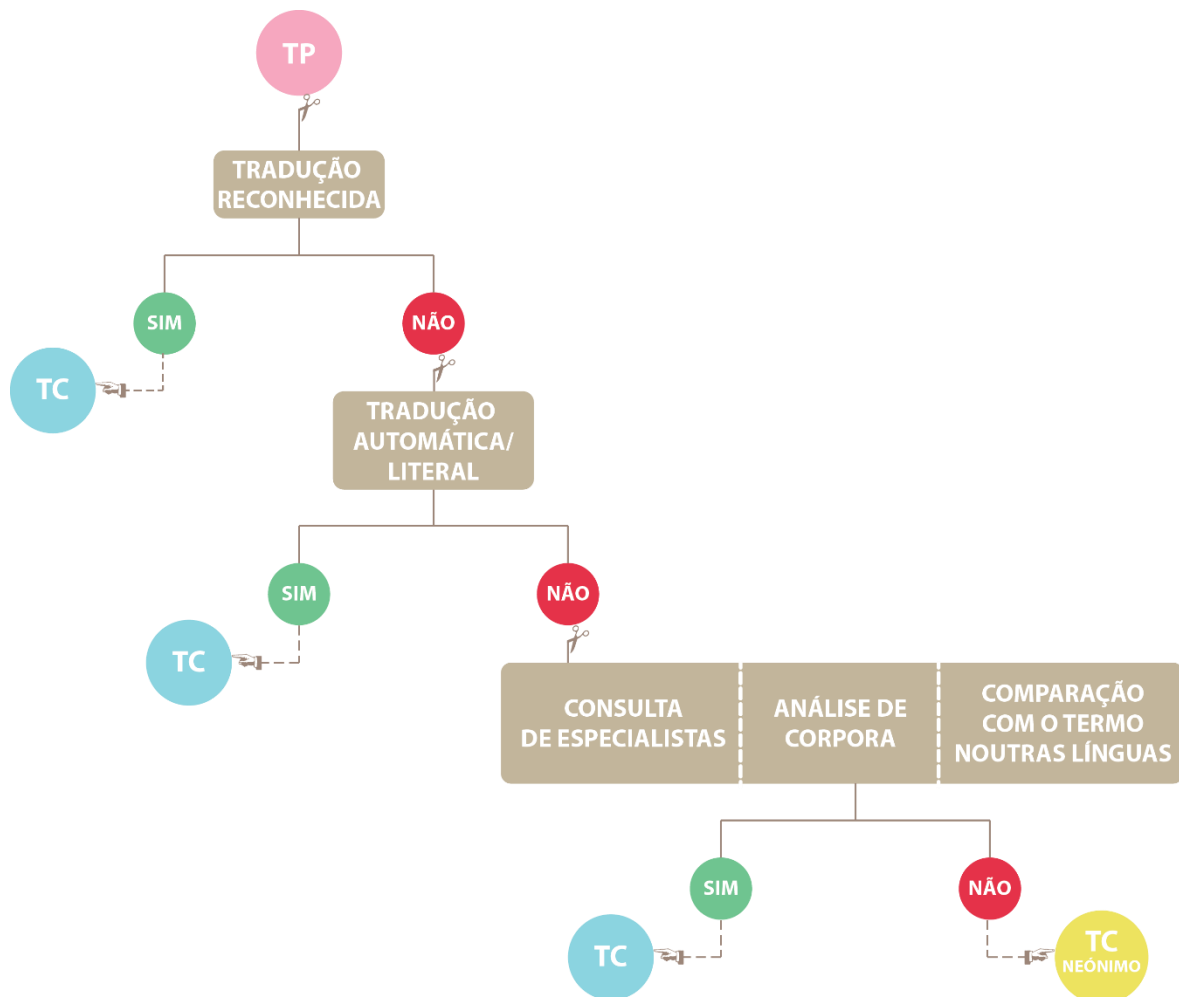


Figura 5 – Processo de Tradução (elaboração própria)

- Tradução reconhecida – quando um TP tem um equivalente reconhecido, ou seja, um termo já normalizado e validado.
- Tradução literal e tradução automática – quando não se conhece a tradução do termo, é necessário avaliar se o termo traduzido literalmente ou com recurso a tradutor automático surge como opção válida e utilizada por outros especialistas ou mesmo em língua corrente.
- Consulta de especialistas – consultar os especialistas da área sobre os termos procurados e confirmar a sua validade.

- Análise de corpora¹⁵ – pesquisar e analisar fontes de referência, de diferentes tipologias, que permitam encontrar os termos na LC, nomeadamente:
- Pesquisa com base na tipologia da palavra original – os termos de origem histórica remetem de imediato para uma pesquisa bibliográfica sobre história da moda em português e extração dos termos adequados, o que implica pesquisar a origem histórica da palavra na LP e pesquisar dentro do mesmo contexto na LC.
 - Pesquisa em páginas de comércio *online* em língua portuguesa – pesquisar peças que possam incluir na sua descrição os termos referentes aos detalhes a traduzir e comparar as diversas fontes.
 - Pesquisa de campo – recolha e análise de fichas técnicas de empresas, bases de dados de instituições da área do vestuário (escolas, institutos e empresas nacionais).
 - Análise de terminologia recolhida em publicações de moda ou generalistas.
- Comparação com os termos equivalentes noutras línguas – análise comparativa da terminologia utilizada em fontes credíveis de origem espanhola, brasileira, francesa e alemã. Os termos em pt-BR poderão ou não ser os mesmos que em pt-PT, o que permite encontrar mais facilmente o termo em pt-PT caso seja o mesmo. A terminologia em es-ES, dada a proximidade linguística, permite analisar tanto o modo como foram adaptados os termos estrangeiros, como encontrar termos paralelos que permitam encontrar o equivalente em pt-PT através da tradução do espanhol.
- Quanto ao francês e ao alemão, dado que são duas das principais línguas utilizadas na comunicação de moda e sendo o francês, em conjunto com o inglês, uma das duas línguas de origem da maior parte dos termos de moda e vestuário, é importante analisar as opções terminológicas nestas línguas, não só para entender de que modo se representam os mesmos conceitos nas diversas línguas como para obter o termo correto em pt-PT através da tradução e comparação (alemão e francês) ou mesmo do empréstimo ou decalque (francês).

¹⁵ Os corpora recolhidos serviram, sobretudo, para acesso e validação da informação. Não se seguiu um trabalho terminológico nas suas diversas fases, dado que não era esse o objetivo pretendido nesta fase.

- Pesquisa bibliográfica – consulta e análise de dicionários, glossários, bases de dados e dicionários têxteis com o intuito de recolher termos para pesquisa e comparação.
- Análise comparativa da terminologia nestas línguas e da terminologia em pt-PT.

Neste processo é de salientar que, em cada passo, foi necessário efetuar uma análise de corpora e de outros recursos aquando da validação do termo. No caso em que uma tradução literal foi considerada válida, isso resultou não só do conhecimento especializado como também da análise de várias fontes da área, o que será abordado em mais detalhe no subcapítulo 3.3.

Na criação de neónimos, Picht e Draskau (1985) recomendam ter em conta que os termos devem ser bem fundamentados, sistemáticos, gramaticalmente corretos, potencialmente produtivos, curtos, evitando sempre sinonímias que gerem confusão, tendo sempre em conta os aspetos sociolinguísticos inerentes.

3.2 Análise tradutológica

Analisando a evolução histórica da moda em termos formais, deparamo-nos com heranças estilísticas do passado, que incluem termos derivados, por exemplo, de períodos históricos, personalidades, instituições, entidades ou lugares que determinam a lexicologia de determinados elementos das peças de vestuário. Esta influência verifica-se sobretudo em detalhes como golas e mangas. A origem histórica não se encontra presente de forma tão frequente em detalhes tais como bolsos, bainhas e aberturas, uma vez que, em geral, são pormenores técnicos que não estão associados a nenhum período ou evento em particular.

Além de termos históricos, existem também termos metafóricos e termos funcionais para expressão conceptual das formas e características intrínsecas de uma peça de vestuário. Existem ainda termos descritivos (que remetem para a tradução descritiva de Newmark, referida anteriormente) quando se baseiam numa ou mais características do elemento que designam.

Assim, as principais tipologias sugeridas relativamente aos termos analisados e traduzidos são as seguintes:

- Histórica, e.g., *eton collar*, *medici collar*, *virago sleeve*
- Metafórica, e.g., *batwing sleeve*, *boat neck*, *kangaroo pouch*
- Funcional, e.g., *pleat*, *placket*, *zipper*
- Descritiva, e.g., *round collar*, *five pocket jeans*, *asymmetric lapel*

É de salientar que o TP poderá pertencer a uma tipologia e o TC a outra, dependendo do contexto cultural de cada local.

Seguidamente, serão apresentados alguns exemplos de casos onde não foi possível encontrar uma tradução reconhecida do termo, ou cuja tradução exigiu alguma alteração relevante, sendo explanado o processo de pesquisa e de tradução.

- **Keyhole neckline**

A tradução geralmente reconhecida do termo *keyhole neckline* é *decote lágrima*, tal como encontrado em diversas fontes (conhecimento especializado, marcas de vestuário). O *decote lágrima* comum tem a forma apresentada na figura 5.

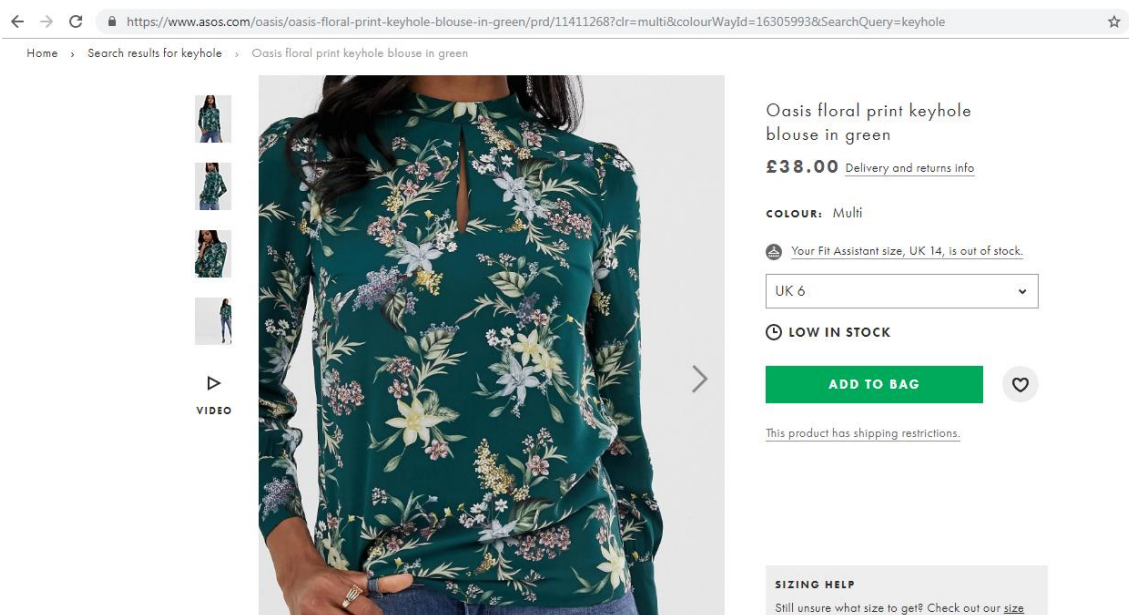


Figura 6 – Exemplo de decote keyhole (Fonte: Asos)

Contudo, no caso do dicionário visual, o formato do decote na imagem não é o do decote *keyhole/lágrima* comum, mas sim angular. O termo apresentado no livro é utilizado como metáfora formal do decote, podendo então considerar-se a tradução literal *fechadura* para designar este tipo de decote lágrima angular de linhas retas e assim diferenciá-lo do *decote lágrima*.

Em es-ES sucede um caso semelhante, que apoia a tradução em pt-PT utilizada. *Decote lágrima* também se traduz literalmente para es-ES como *escote lágrima*. Num produto da marca Asos com um decote *keyhole*, uma das opções em es-ES foi *abertura en forma de cerradura*, em pt-PT a referida *abertura em forma de fechadura*.

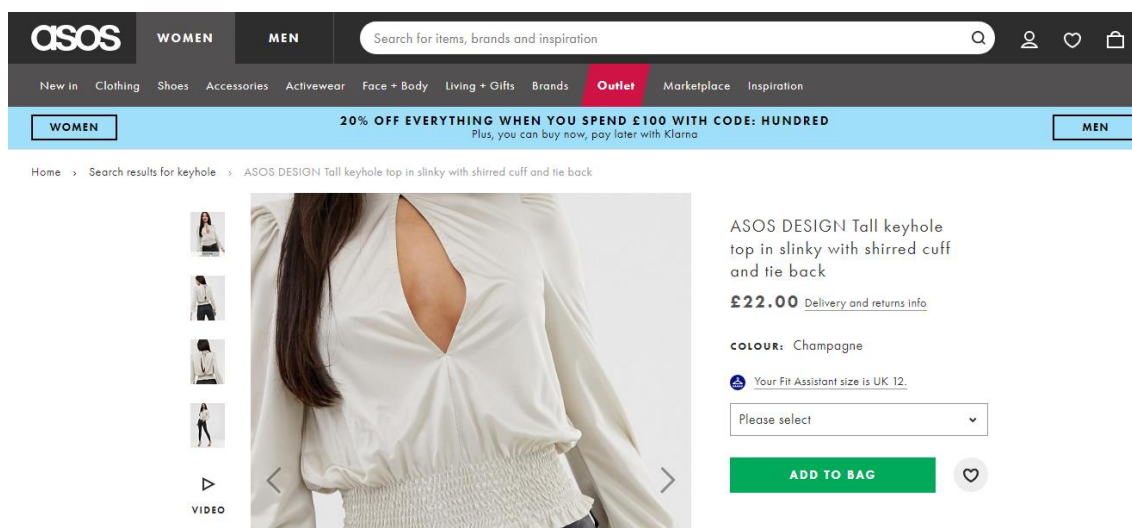


Figura 7 – Decote keyhole na versão en-UK (Fonte: Asos)

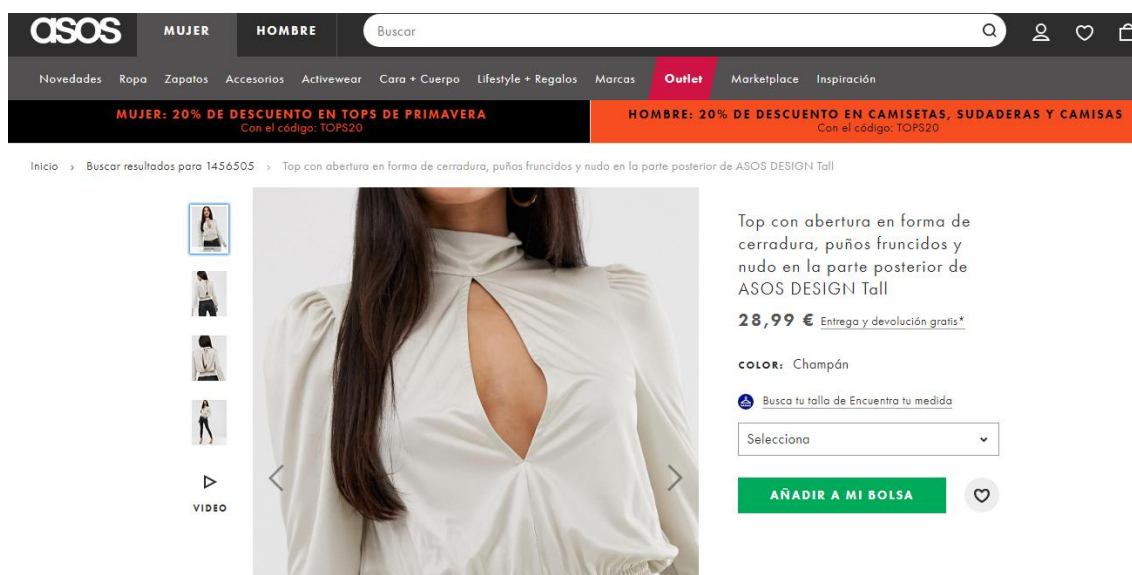


Figura 8 – Decote keyhole na versão es-ES (Fonte: Asos)

- **Banded/Stand Collar**

As denominações mais comuns desta gola em pt-PT surgem como *gola mao*, apesar de *banded/stand collar* ser fechada e ter botão, ou mesmo como *gola em tira*, quando existe uma tradução literal do termo utilizado em algumas fontes em es-ES.

Após pesquisa em diversas fontes, a opção mais apropriada para traduzir o termo *banded/stand collar* é *gola mao*, tanto pela incidência e uso corrente como pela correção do termo em comparação com a forma. *Mandarin collar* consiste num termo histórico que designa uma gola de origem chinesa, que tem como tradução reconhecida em pt-PT o termo *gola mao*, que tem o mesmo formato da gola *banded/stand*, mas que não é nem fechada nem tem botão, tendo apenas uma abertura no centro frente. A solução encontrada para evitar o problema da polissemia do termo *gola mao* reside no acréscimo opcional do equivalente descritivo *com botão*.

- **Ruff Collar**

Gorgeira (ou *gorjeira*) provém do francês *gorge* (garganta). Em diversas fontes académicas encontram-se ambos os termos *gorgeira* e *rufo*.

Viterbo (1798, p.25), menciona o termo *gorgeira* (no original *gorgueira*) como sinónimo de abanico ou tira com pregas. Algumas referências também indicam o uso do termo *gorgeira* ou *gola de canudos*. Em pt-BR, esta gola é denominada por *gola rufo*.

Sendo o termo *gorgeira* referente a qualquer gola cingida ao pescoço e *rufo* um termo mais claro, moderno, reconhecido, utilizado e proveniente do termo em inglês, a opção será adotar o termo *gola rufo*, uma vez que será utilizado não em contexto histórico ou científico, mas sim num contexto técnico e estilístico atual. Do mesmo modo, a gola Medici em português designa-se historicamente por *gorgeira medicis* (Fialho, 2011). Tendo esse dado em conta, a opção foi adotar o termo *gola Medici*.

- **Jabot Collar**

Apesar de não ser um termo muito utilizado tanto na indústria como no comércio, sendo substituído pelo termo equivalente *gola de folhos*, conceptualmente é um formato específico dessa mesma *gola de folhos*, baseado num termo histórico reconhecido em pt-PT.

Assim, a opção é a transferência do TP, *gola Jabot*.

- **Pierrot collar**

O TC é igualmente uma transferência do TP, sendo então traduzido como *gola Pierrot*. Note-se que, correntemente, *gola Pierrot* designa também uma gola mais simples, apenas com um folho a toda a volta.

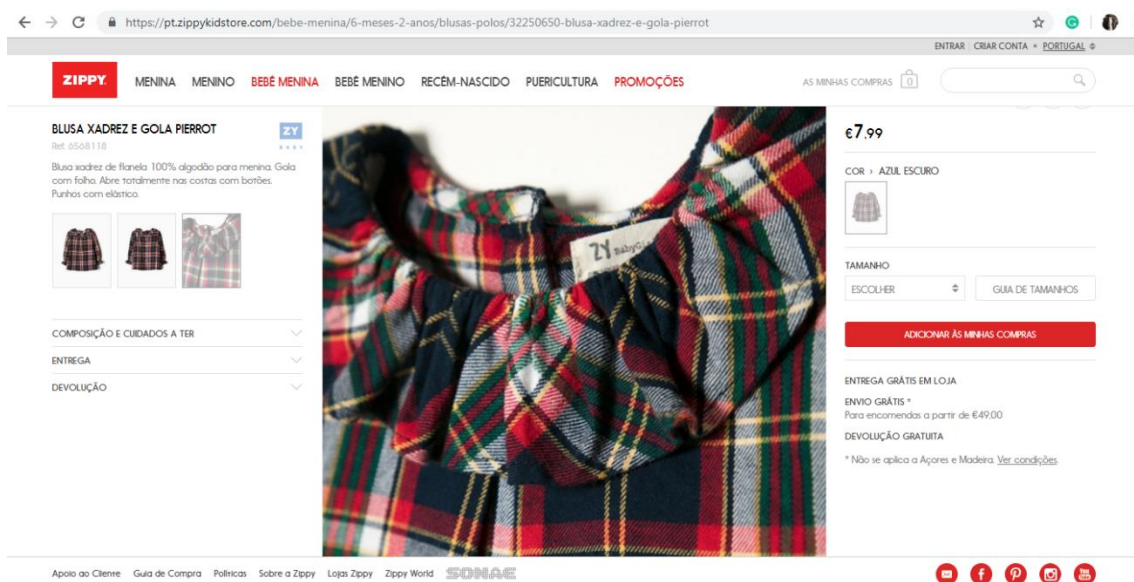


Figura 9 – Gola Pierrot simples (Fonte: Zippy)

- **Johnny collar**

A gola *Johnny* é por definição uma gola pequena, justa, que pode ser redonda ou de pontas, com uma abertura frontal. No entanto, tendo em consideração a imagem representativa deste termo, denota-se que a gola é feita com uma *tira reta*, uma *gola de polo*, e que o decote onde está colocada é *em V*. Assim sendo, a proposta terminológica encontra-se limitada pela imagem correspondente. Para conseguir uma tradução fiel à definição e à imagem, seria necessário combinar as características de ambas.

O resultado seria uma tradução descritiva que indicasse que se trata de uma gola *polo* com abertura frontal sem botões. Visto que a utilização da descrição delimitaria a gola *Johnny* a essa mesma descrição, qualquer outra variante recairia na problemática da falta de um termo em pt-PT que abrangesse as diferentes variantes dessa mesma gola. Assim, é proposto um neónimo baseado na transferência do termo original *gola Johnny*.

- **Shawl lapel**

A tradução literal deste termo é *gola xaile*, tradução essa que é livremente utilizada em muitas páginas de comércio *online* na sua versão localizada em pt-PT.

Contudo, o termo normalizado é *rebuço*. A etimologia da palavra remete para o traje português *biôco*, de origem árabe, que remonta ao século XVI, e que se refere a uma mantilha com ou sem véu. *Rebuço* é sinónimo de capa e lapela, e atualmente refere-se a uma gola virada.

Tal como acontece em vários casos, a terminologia em português é influenciada pela terminologia em es-ES, dada a grande influência global das marcas espanholas que dominam o mundo da moda *fast fashion*, como, por exemplo o grupo Inditex e a Mango. É comum encontrar a tradução *gola xaile* nas suas lojas *online*. Pela proximidade linguística e semelhança formal (facilidade em associar *gola xaile* à forma dessa gola), é possível utilizar a tradução literal sem cometer nenhum erro conceptual.

Contudo, existe um termo na LC que é comumente utilizado por especialistas e em lojas de origem portuguesa, o que não só justifica como também reforça a decisão de traduzir *shawl* como *rebuço*. É possível aceitar a utilização do termo *gola xaile*, principalmente nos meios de comunicação cujo público-alvo sejam os utilizadores não especializados, contudo é necessário manter o registo do termo normalizado *rebuço*, principalmente dentro do universo da comunicação entre especialistas.

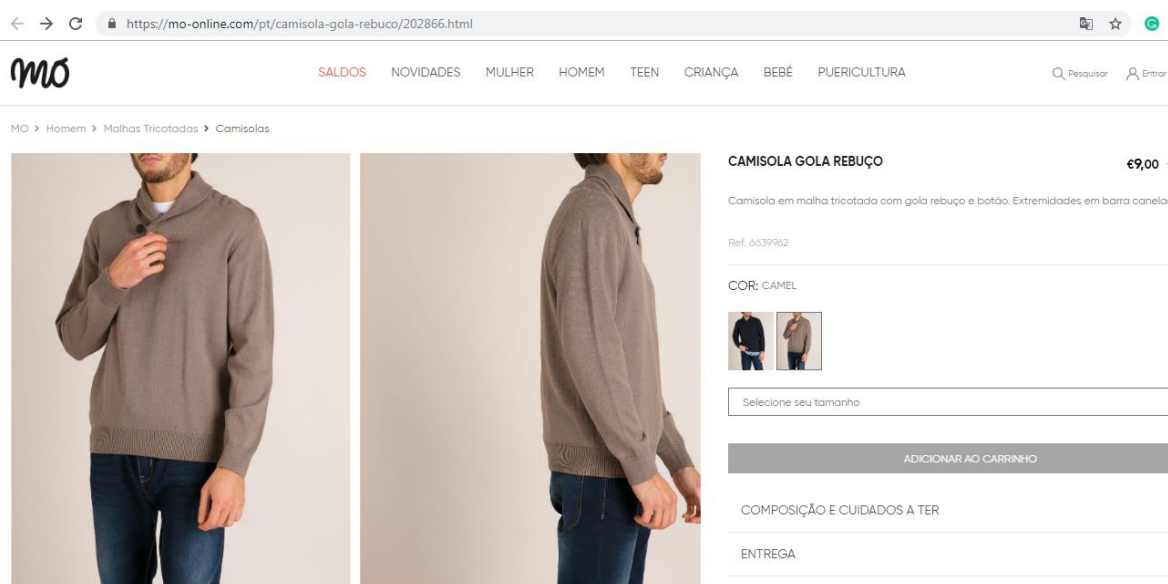


Figura 10 – Gola de rebuço (Fonte: Mó)

- **Frogmouth pocket**

O TP é um termo metafórico baseado na forma do bolso, cujos cantos formam curvas. Estes bolsos caracterizam-se por serem frontais e geralmente horizontais.

Uma vez que durante a pesquisa não foi possível encontrar um termo reconhecido, optou-se inicialmente pelo equivalente *bolso frontal*. Várias fontes de pesquisa indicam que *frogmouth* é em geral um bolso com acesso frontal, o que clarifica a sua principal característica em relação aos outros bolsos. Dada a forma do bolso na sua ilustração e a

própria origem metafórica do termo, acrescenta-se ao termo *frontal* a descrição adicional com *cantos em curva*.

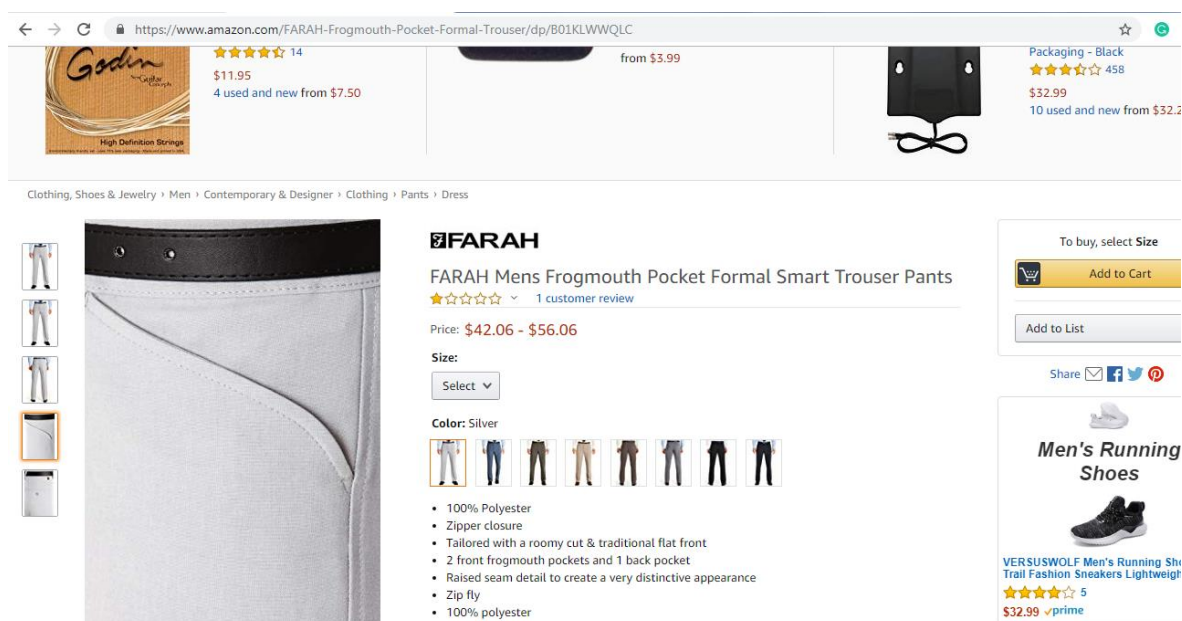


Figura 11 – Frogmouth pocket (Fonte: Amazon)

- **Bouffant, Puff, Balloon, Bishop sleeves**

A tradução deste grupo de termos referentes a vários tipos de mangas revelou-se problemático e exigiu uma análise comparativa e reflexão para chegar às traduções apresentadas.

Estes termos apresentam a questão da polissemia do termo em pt-PT. Estes tipos de mangas são conhecidos e normalmente designados em pt-PT por *manga de balão*. Neste caso, o termo *manga de balão* poderá designar qualquer uma das formas destes quatro termos, sendo necessário então aliar o termo à imagem para se conseguir perceber a que tipo de forma específica se refere.

De modo a conseguir distinguir mais facilmente os vários tipos de mangas apenas com a sua designação verbal e a atribuir um termo que mais facilmente as identifique, foi necessário analisar os detalhes formais e recorrer à descrição.

Assim, *bouffant sleeve* equivale a *manga de balão comprida*, *puff sleeve* a *manga de balão ajustada*, *balloon sleeve* a *manga de balão*, optando-se assim pela tradução literal, e *bishop sleeve* a *manga de balão comprida*. Optou-se por utilizar o mesmo termo para as mangas *bouffant* e *bishop*, uma vez que a diferença entre as duas é o facto da manga *bouffant* poder ser mais larga, mas não se define quão mais larga terá de ser. A largura da manga é

um detalhe definido aquando da realização da peça através das medidas e não tem qualquer influência neste caso na diferenciação da tipologia em si, em termos práticos.

- **Flare, Angel, Lantern, Short Bell, Bell/Trumpet, Cornet, Funnel sleeves**

O problema apresentado anteriormente surge também na tradução destes termos, sendo este caso ainda mais complexo do que o anterior.

As mangas que são justas na parte superior e que vão alargando em direção ao punho são geralmente designadas por *mangas à boca de sino*.

Existe de facto uma manga cujo termo que a designa em inglês é *bell sleeve*. Contudo, se a opção for a de traduzir essa manga literalmente como *à boca de sino*, as outras formas, que são distintas em termos de detalhes, seriam designadas de uma forma vaga ou com necessidade de recurso a demasiados elementos descritivos.

Por outro lado, se a opção recaísse na tradução literal das metáforas em LP, os resultados seriam termos desconhecidos e alheios à tradição lexical da LC.

De modo a analisar as mangas de acordo com a sua forma, agruparam-se tendo em conta a semelhança das suas linhas de construção.

A manga *angel* e a manga *short bell* têm o mesmo tipo de forma, sendo a diferença o seu comprimento. A manga *flare*, a manga *bell/trumpet* e a manga *cornet* têm igualmente o mesmo tipo de forma, variando em comprimento e em abertura. Por sua vez a manga *funnel* e *lantern* têm a mesma forma, contudo a segunda tem uma costura aproximadamente na zona do cotovelo e um punho em godé. Seguidamente, tendo em conta, como referido, que na maioria dos casos as mangas são designadas por *manga à boca de sino*, optou-se por atribuir esse termo a apenas uma das mangas, a manga *funnel*, dada a semelhança formal com o objeto sino.

Avaliando a forma das mangas *angel* e *short bell*, nota-se que a sua forma equivale a uma linha evasé (linha que indica uma peça cuja largura vai gradualmente aumentando do topo até à base). Assim, estas mangas poderão ser designadas por *manga evasé comprida* e *manga evasé curta* (permitindo assim que qualquer *manga evasé* possa ser diferenciada pelo seu comprimento ou por outra característica que possa ser adicionada ao termo *evasé*).

As mangas *flare*, *bell/trumpet* e *cornet* são mangas com efeito de godé e o termo *manga godé* existe no léxico de especialidade da área do vestuário. É então atribuído a este grupo de mangas esse mesmo termo, *manga godé*, acrescentando ao termo a característica

que as diferencia. *Flare sleeve* equivale a *manga godé curta*, *bell/trumpet sleeve* a *manga godé comprida* e *cornet* a *manga godé curta ajustada*.

- **Yoke**

Um exemplo prático da necessidade de conhecimento especializado dos termos é a palavra *escapulário*, que equivale ao termo em inglês *yoke*. No dicionário online 'Lexico (Oxford)', uma das definições apresentadas do termo *yoke* refere-se de facto a um dos componentes de uma peça de vestuário «A part of a garment that fits over the shoulders and to which the main part of the garment is attached».

Esta definição é confirmada no dicionário Merriam Webster Visual Dictionary Online:

shirt [1]

Garment covering the torso with a collar, a yoke at the back, shirttails and buttons down the front.



Figura 12 – Yoke (Fonte: Merriam Webster Visual Online Dictionary)

Na área técnica do vestuário, *yoke* traduz-se como *escapulário*, equivalente esse quase impossível de ser encontrado através dos recursos de tradução mais comuns, nomeadamente dicionários e glossários.

Partindo do termo em inglês, e desconhecendo o termo em pt-PT, a tradução de *yoke* quer em tradutores automáticos quer em dicionários, bases de dados e memórias de tradução, induz em erro e não esclarece qualquer dúvida, como se pode verificar nos exemplos seguintes.

Sobre o Linguee Linguee in English Entrar Fale conosco

português ↔ inglês á à ã ä å é ê í ó õ ö ú ç

Linguee yoke

▼ Dicionário inglês-português

yoke (sb./sth.) substantivo (plural: yokes)

jugo *m* Eles freed themselves from the yoke of slavery. Eles se libertaram do jugo da escravidão.

garfo *m* menos frequentes:

canga *f* forquilha *f* opressão *f* parelha *f*

yoke (sb./sth.) verbo (yoked, yoked)

unir *v* casar *v* subjugar *v* emparelhar algo/alguém *v* jungir *v*

Exemplos:
deflection yoke *s* — bobina de deflexão *f*

© Dicionário Linguee, 2017

A nova app do Linguee
Gratuita e sem publicidade, mesmo offline

DISPONÍVEL NO
Google Play

Descarregar na App Store

Figura 13 – Tradução do termo *yoke* (Fonte: Linguee)

O inverso também ocorre, com um problema acrescido. Partindo do termo em pt-PT, percebe-se que a definição oferecida não engloba a sua aceção na área da moda, onde designa um detalhe de vestuário, que corresponde a um encaixe na zona dos ombros. De acordo com o ‘Dicionário Priberam’ (2019), *escapulário* corresponde a «1. [Religião católica] Tira de pano que certos religiosos trazem, pendentes do pescoço, por cima da túnica. 2. [Cirurgia] Atadura larga.».

Quando se procura traduzir o termo *escapulário*, surgem diversos resultados, mas não o termo *yoke*.

The screenshot shows the IATE website interface. At the top left is the IATE logo with the text "InterActive Terminology for Europe". On the top right, there is a language dropdown menu set to "English (en)" and links for "Search Screen" and "Help". Below this is a search bar containing the word "escapulário" and a "Search" button. Underneath the search bar, it says "pt > en (domain: Any domain, type of search: All)".

The search results are displayed under the heading "Result 1- 1 of 1 for escapulário". The results are organized into a table with the following structure:

Industrial structures [COM]		Full entry
PT	escapulário	★★★★ *@ [icon]
EN	wimple	★★★★ *@ [icon]

Below the table, there is a page number "1" and another search bar with "pt > en" and "escapulário" and a "Search" button.

Figura 14 – Tradução do termo *escapulário* (Fonte: Iate)

No entanto, na área do vestuário, *escapulário* é o termo comumente utilizado, inclusive em páginas de comércio *online*, como nos seguintes exemplos:

The screenshot shows the H&M website's product page for a "Camisa com escapulário renda". At the top, there are navigation links: "o Cliente", "Newsletter", "A Minha H&M", and "Iniciar". The H&M logo is prominently displayed in the center. Below the logo is a horizontal menu with categories: "SENHORA", "HOMEM", "CRIANÇA", "H&M HOME", "PROMOÇÃO", "MAGAZINE", and "#HM".

The product page features a large image of a woman wearing an orange blouse with a ruffled collar. To the left of the main image are three smaller thumbnail images of the blouse. To the right of the main image, the product details are listed:

- Product name: "Camisa com escapulário renda"
- Price: "3,99 €" (with a crossed-out "14,99 €" next to it)
- Color: "Laranja claro" with a color swatch showing a light orange shade.
- Size selection: "Selecionar tamanho" with buttons for sizes 134, 140, 146, 152, 158, 164, and 170.
- Link: "Guia de tamanhos"
- Delivery: "Entregue em: 4-5 dias úteis"

At the bottom of the product page, there are buttons for "ESCOTADO" and "COMPRAR COMO FAVORITO".

Figura 15 – Exemplo de *escapulário* (Fonte: H&M)

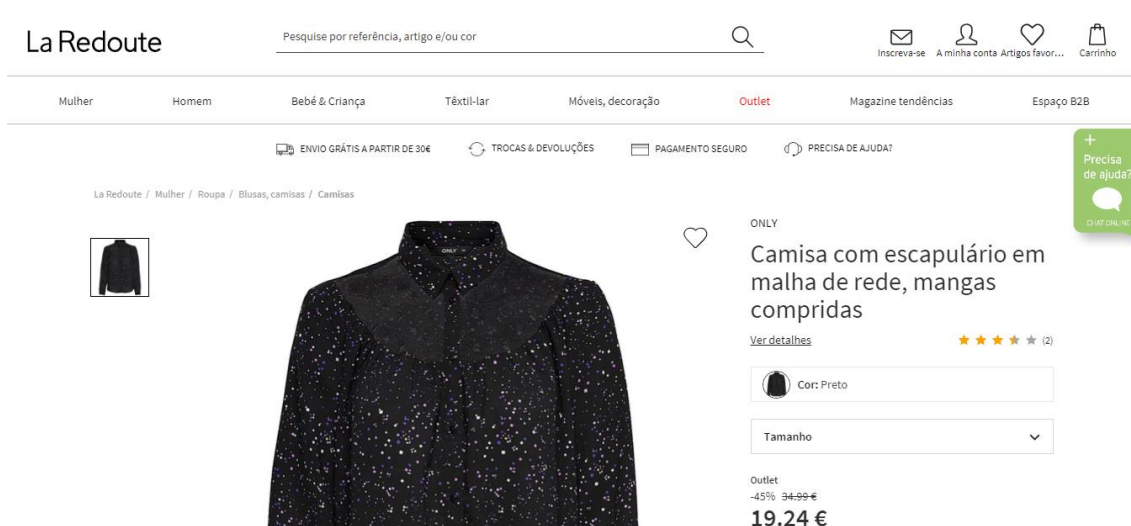


Figura 16 – Exemplo de escapulário (Fonte: LaRedoute)

- **Gusset split yoke**

A tradução deste termo requereu duas pesquisas distintas, o conceito de *split yoke* e o conceito de *gusset*, tendo em conta que o termo em inglês *gusset split yoke* não foi encontrado em nenhuma fonte durante a pesquisa de recursos e de campo, podendo então ser um termo composto, de tipologia metafórica e descritiva.

Split yoke refere-se a um escapulário formado por duas peças verticalmente simétricas, unidas por uma costura central.

A tradução de *gusset* requer uma pesquisa cruzada entre várias fontes e traduções em várias línguas, além de uma análise cuidada da informação que se encontra sobre este termo em particular.

Dentro do universo do vestuário, *gusset* significa uma peça de tecido, normalmente em forma de losango ou triângulo, que se coloca numa zona da peça de vestuário para a alargar (de forma funcional ou decorativa). Algumas fontes também referem que pode servir para reforçar uma determinada zona, nomeadamente no caso da roupa interior e das meias-calças (*collants*). Tendo em conta o conceito de *gusset* em inglês, uma possível tradução recai no termo *entretela*, que em português indica um tipo de material (tecido ou tecido não tecido, sendo este último um material obtido por aglomeração) que se utiliza para reforçar o tecido principal. Neste caso, o termo *entretela* não se adequa a nenhuma das duas situações.

A tradução de *gusset* também gera alguma ambiguidade quando se analisam as variantes que surgem aquando da pesquisa noutras línguas. Em alemão, por exemplo, surge o termo *Zwickel*, que significa *entretela*, e que se define também como reforço. Em es-ES

também se utiliza o termo *entretela* quando se refere a um encaixe, o que também causa alguma confusão, tendo em conta que o significado de *entretela* em es-ES é igual ao significado em pt-PT.

Gusset é equivalente a *nesga* quando se refere a um reforço. Os especialistas referem-se a *nesga* como uma peça de tecido, em geral triangular, que se coloca nas peças de vestuário para as reforçar (o que se coaduna com a definição em inglês). *Nesga* como peça que se coloca para alargar o vestuário surge como um termo comum em pt-BR, mas não em pt-PT. Segundo os especialistas de modelação de vestuário, um encaixe geométrico que se coloca para alargar uma peça denomina-se *ilharga*, termo que é definido, em língua corrente, como sendo uma zona lateral¹⁶. No contexto do vestuário, foi adaptado para definir essa peça constituinte do vestuário. O significado da palavra *ilharga* em linguagem técnica difere totalmente do significado da mesma palavra dentro da língua corrente.



Figura 17 – Exemplo de *ilharga* (elaboração própria)

Um termo que se utiliza comumente em moda para designar alguma forma de tecido que se adiciona a uma peça é *encaixe*, pois é um termo que se pode referir a qualquer coisa que se adicione ou encaixe na peça em questão. Se numa ficha técnica for colocada a descrição “top de malha com encaixe triangular na lateral”, o termo *gusset* fica perfeitamente

¹⁶ Dicionário Porto Editora *online* (2019)

representado. Porém, este é um dos exemplos em que o caráter descritivo da linguagem de moda é um precioso auxílio na comunicação, mas um passo atrás na afirmação e consolidação da sua terminologia, que acaba por se diluir e perder.

Este é mais um exemplo de como o mesmo termo tem significados diferentes conforme o contexto em que é utilizado, ou seja, é polissêmico, o que torna a tradução técnica uma tarefa que requer bastante cuidado, um exaustivo trabalho de comparação, análise e conhecimento especializado.

Após análise de ambos os termos e da comparação com a imagem surge um problema. O esquema não é suficientemente claro para se perceber se o espaço entre as duas linhas centrais do *back yoke* representa uma abertura ou se existe o encaixe de algum tecido, o que resulta num problema de tradução pela falta de clareza da imagem, do termo e da dicotomia imagem/termo.

Tendo em conta a construção dos escapulários, existe de facto um tipo construção de escapulário bastante utilizada, que inclui uma abertura (*split*) no centro do escapulário. Contudo, *split yoke* é normalmente um escapulário construído com dois moldes simétricos, mas sem abertura.

Assim, tendo em conta a imagem, a construção mais comum a ela associada e a diferenciação de *gusset split* e *split yoke*, a opção será a descrição *escapulário com abertura* ou *escapulário com encaixe central*. Este é um dos casos que requer uma explanação posterior por parte do editor do livro em relação à imagem e conceito representado, de modo a validar a tradução, uma vez que nem o termo nem a imagem estão totalmente claros e perceptíveis.

3.3 Validação dos termos na língua de chegada

Durante todo o processo de tradução, efetuou-se a uma validação simultânea dos TC que seriam sugeridos no âmbito deste projeto, através do nosso conhecimento especializado, da comparação com os corpora disponíveis e com a frequência da sua ocorrência. Foi necessário verificar a sua utilização e recorrência em fontes de origem portuguesa, processo este que implica uma revisão posterior, já que algumas das fontes consultadas, nomeadamente alguns especialistas ou marcas com páginas de comércio *online*, adotam termos em pt-BR por desconhecimento do termo em pt-PT.

Após a conclusão destes processos, foi necessário proceder a uma validação posterior, tanto dos neónimos como de alguns termos sugeridos por alguns dos especialistas

consultados. Neste caso, a validação baseou-se na verificação e opinião de outros especialistas. Sendo estes os principais conhecedores e utilizadores da terminologia desta área, podem, então, dar a sua opinião sobre a naturalidade ou estranheza dos termos, sugerir alternativas ou mesmo indicar a existência de erros ou lacunas. Um dos pontos que também é necessário ter em consideração durante todo o processo de validação é a importância da imagem aliada ao termo e o seu conceito subjacente.

Um termo contém intrinsecamente um conceito que designa, contudo esse mesmo termo é complementado, tal como referido anteriormente, pela imagem que lhe está associada, resultando numa tradução que se coaduna com a sua representação gráfica. O TC é então validado não só tendo em conta o conceito que representa na LC como também pela adequação à respetiva imagem. Desse modo, aquando da validação dos termos, foi essencial analisar também a sua representação pictórica, uma vez que esta ilustração confere uma explanação visual de termos ambíguos ou desconhecidos e uma confirmação dos conceitos que o respetivo termo representa.

Tendo em conta que a validação dos termos dentro do âmbito deste projeto apresenta algumas limitações temporais e de confidencialidade, sugere-se uma revisão e validação final, de modo a que seja confirmada a validade dos termos sugeridos. Esta validação poderá futuramente passar também pela criação de uma plataforma interativa destinada a especialistas da área, ou seja, um glossário *online* que permita aos especialistas não só consultarem os vários termos disponíveis como sugerir outros termos, validar os existentes, proceder à correção de possíveis erros e colmatar lacunas informativas.

Capítulo IV – Conclusão

Partindo dos pressupostos apresentados neste projeto, baseados na análise da terminologia de vestuário em Portugal, conclui-se que existe de facto uma necessidade premente de registo e de desenvolvimento de bases de dados terminológicas em pt-PT para esta área e outras áreas afins.

A moda encontra-se em constante evolução e mudança, tendo sofrido diversas alterações ao longo da sua história. Uma das suas principais necessidades, no presente, consiste na capacidade de resposta rápida e de permanente inovação, o que exige uma comunicação eficaz entre os profissionais desta área. A indústria do vestuário tem uma importância económica bastante relevante, não só a nível global como também a nível nacional. Assim, é da maior importância que a ITV portuguesa consiga acompanhar essa rapidez na evolução da oferta e promover uma comunicação consistente e harmoniosa.

A linguagem de especialidade desta área estabelece-se através da comunicação verbal e não verbal, sendo assim a relação entre palavra e imagem relevante aquando da identificação dos termos. Uma vez que se trata de uma linguagem de transmissão tanto oral como escrita, em contexto laboral, carece de registos terminológicos para consulta, atualização, harmonização e fixação da sua terminologia.

Após análise dos recursos disponíveis, conclui-se então que a terminologia de vestuário em pt-PT carece de registos escritos abrangentes, fidedignos e consistentes que permitam a fixação, a harmonização e a disseminação dos termos pertencentes a esta linguagem de especialidade. O presente projeto apresenta-se assim como uma proposta e um contributo para o desenvolvimento desse registo.

O trabalho desenvolvido neste projeto baseou-se na tradução de 286 termos, de inglês para pt-PT, com a respetiva imagem representativa, extraídos de um livro técnico de moda e pretende apresentar-se como o ponto de partida para a criação de bases de dados terminológicas relevantes para esta área de especialidade.

A existência de bases de dados terminológicas visa auxiliar não só a comunicação entre especialistas como também fornecer aos estudantes, aos profissionais da área de moda e aos tradutores acesso à terminologia desta linguagem de especialidade.

A tradução de terminologia que careça de registos extensos e fidedignos é de facto um processo moroso e complicado, tanto para a aquisição dos termos equivalentes como para a validação das opções de tradução, o que se verificou durante a tradução dos termos selecionados para este projeto. Este processo foi em parte facilitado pela combinação de conhecimentos especializados na área do vestuário e de competências de tradução, o que não se verifica quando o tradutor não é simultaneamente especialista na área, necessitando assim

do apoio de recursos fidedignos que, aliados às suas competências, lhe permitam obter um resultado de qualidade. Contudo, a recolha, tradução e validação dos termos é um processo complexo, abrangente e contínuo, o que implica e permite um desenvolvimento e atualização constante das bases de dados terminológicas da área de moda, o que será abordado no ponto seguinte, referente à continuidade do projeto no futuro.

- **Continuidade do projeto - futuro**

Sendo um dos objetivos deste projeto o registo da terminologia referente aos detalhes de vestuário em pt-PT, pretende-se com os resultados obtidos contribuir para o desenvolvimento e enriquecimento da linguagem de especialidade do vestuário em pt-PT e, conseqüentemente, da comunicação, tanto nacional como internacional, no âmbito desta área. Em suma, proporcionar recursos que facilitem a aprendizagem, a comunicação e a tradução no âmbito desta linguagem de especialidade.

Este projeto apresenta-se assim como o primeiro passo de um trabalho de longa duração que implica um estudo contínuo e aprofundado sobre a extensa e complexa temática da terminologia de moda. A continuidade e futuro deste projeto baseia-se em diversas tarefas realizáveis por etapas. Numa primeira fase, o objetivo será traduzir o livro *Fashionpedia* na íntegra e validar os termos sugeridos, de modo a obter um produto que seja potencialmente comercializável.

Será fundamental em seguida a criação de uma base de dados terminológica multilingue que sirva de suporte a todos os projetos futuros, através do preenchimento de fichas terminológicas que incluam então campos como, por exemplo, o termo, a definição, a tradução, a fonte, a sua tipologia, contexto, variantes e imagem. Esta base de dados deverá incluir não só os termos extraídos do livro como também termos que não se encontram presentes e que são fundamentais dentro do contexto desta linguagem de especialidade, tendo em conta uma análise exaustiva dos conceitos e dos termos intrínsecos à criação e produção de vestuário. Inicialmente, as línguas poderão ser o inglês (nas variantes UK e US), o espanhol (ES) e o francês (FR), em virtude de serem as principais línguas estrangeiras de trabalho na área de moda em Portugal.

Também seria importante elaborar posteriormente um glossário terminológico multilingue. Com a criação desse glossário pretende-se estabelecer uma ferramenta de tradução verdadeiramente útil, tanto para profissionais da indústria como para tradutores. Esta abordagem permitirá, esperamos, a criação de uma plataforma colaborativa entre

especialistas da área, tal como indicado no capítulo III. Permitirá, ainda, a publicação futura dos resultados obtidos – glossários impressos ou de acesso *online*, por exemplo.

É nossa intenção propor também a criação de uma aplicação móvel - uma *app* destinada a profissionais, que assim terão acesso rápido e imediato a um dicionário de termos, com a respetiva imagem. A proposta prática de criação de uma aplicação móvel reforça a importância e valor do projeto, dada a aplicabilidade e potencial comercial.

De modo a estabelecer a continuidade futura deste trabalho será necessário prosseguir com o desenvolvimento e manutenção da base de dados referida anteriormente – acréscimo e atualização de termos - e considerar a sua expansão - introdução de novos campos (por exemplo, fios, tecidos, acessórios e estampados) e, eventualmente, de novas línguas.

Referências Bibliográficas

- AICEP. (2018). *Portugal Global*. 113. Disponível em <http://portugalglobal.pt/PT/RevistaPortugalglobal/2018/Documents/revista-113-outubro.pdf>
Acedido em maio de 2019
- ATP. (2019). *Associação Têxtil e do Vestuário em Portugal*. Disponível em <http://www.atp.pt>
Acedido em abril de 2019
- ATP. (2014) *Plano Estratégico Têxtil 2020*. Vila Nova de Famalicão: ATP – Associação Têxtil Portuguesa. Disponível em http://www.atp.pt/fotos/editor2/Plano_Estrategico_2020_ebook.pdf
Acedido em março de 2019
- Barthes, R. (1964). *Rethoric of the Image*. Disponível em <https://faculty.georgetown.edu/irvinem/theory/Barthes-Rhetoric-of-the-image-ex.pdf>
Acedido em junho de 2019
- Brumme, J. (ed.) (1998). Terminologias na língua portuguesa. Perspectiva diacrónica. *La història dels llenguatges iberoromànics d'especialitat (segles XVII-XIX): solucions per al present*. (pp. 98-131). Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, Universitat Pompeu Fabra.
- Burda Style. (2019). *Burda Style*. Disponível em www.burdastyle.pt
Acedido em abril de 2019
- Cabré, M.T. (1995). La terminología hoy: concepciones, tendencias y aplicaciones. *Ciência da Informação*, 24(3). Disponível em http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/03/pdf_f7c07a179e_0008867.pdf
Acedido em março de 2019
- Cabré, M. T. (1999). *Terminology: Theory, Methods and Application*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins.

- Cavaco-Cruz, L. M. (2012). *Manual Prático e Fundamental de Tradução Técnica*. Sedalia/Lisboa: Arkonte LLC.
- CITEVE (s.d.). *Sobre o Citeve*. Disponível em https://www.citeve.pt/sobre_nos
Acedido em junho 2019
- Dicionário Porto Editora [online]. (2019). *Infopedia*. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/alta-costura>
Acedido em julho de 2019
- Dicionário Priberam [online]. (2019). Disponível em <https://dicionario.priberam.org/>
Acedido em janeiro de 2019
- DiPrisco, (2018). *LGP vs LSP - The Language of Medicine: Vocabulary and Terminology*. Disponível em <https://www.translationdirectory.com/articles/article2545.php>
Acedido em junho de 2019
- Faber, P., Rodríguez. C.I.L. (2012). Terminology and Specialized Language. In P. Faber (ed.) *A Cognitive Linguistics View of Terminology and Specialized Language* (pp. 9-32) Berlin: de Gruyter.
- Fashionary (2017a). *Book and Tool: Fashionpedia*. Disponível em <https://fashionary.org/products/fashionpedia>
Acedido em maio de 2019
- Fashionary (2017b). *Fashionpedia: The Visual Dictionary of Fashion Design*. Hong Kong: Fashionary International Limited.
- Fialho, M. J. M. (2011). *O traje de corte feminino em Portugal da época de D. Manuel I a D. Pedro II*. (Dissertação de Mestrado em História da Arte, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Portugal).

- Hines, T., Bruce, M. (2001). *Fashion Marketing: Contemporary Issues*. Oxford: Elsevier.
- Humbley, J. (2018). Socioterminology. In J. Humbley, G. Budin, C. Laurén (eds.) *Languages for Special Purposes: An International Handbook* (pp. 469-488) Berlin/Boston: De Gruyter Mouton.
- KudoZ (s.d.). *English to Portuguese Textiles / Clothing / Fashion Translation Glossary*. Disponível em <https://www.proz.com/glossary-translations/english-to-portuguese-translations/textiles-clothing-fashion>
Acedido em julho de 2019
- ISO 1087-1:2010. (2010). *Terminology work - Vocabulary - Part 1: Theory and application*. Geneva: ISO Copyright Office.
- ISO 17100:2015. (2015). *Translation services - Requirements for translation services*. Geneva: ISO Copyright Office.
- Lexico Dictionary Powered by Oxford. (2019). Disponível em <https://www.lexico.com/en>
Acedido em maio de 2019
- Lipovetsky, G. (1987). *El Imperio de lo Efímero*. Barcelona: Editorial Anagrama.
- Modatex. *Modatex – Centro de Formação Profissional da Indústria Têxtil, Vestuário, Confecção e Lanifícios*. Disponível em <https://www.modatex.pt/portal/>
Acedido em janeiro de 2019
- Newmark, P. (1988). *A Textbook of Translation*. New York: Prentice Hall.
- Picht, H., Draskau, J. (1985). *Terminology: An Introduction*. London: University of Surrey, England.

- Shaw, M. L. G., Gaines, B. R. (1989). Comparing Conceptual Structures: Consensus, Conflict, Correspondence and Contrast. *Knowledge and Acquisition*. 1(4), 341–363.
Disponível em <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.33.5005&rep=rep1&type=pdf>
Acedido em junho de 2019
- Silva, M.F.M. (2012). *Localização de Ontologias de Domínio no Contexto de Redes Colaborativas*. (Tese de Doutoramento, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal)
- Soares, P. C. G. C. (2008). *Comunicação Integrada de Coleções de Produtos de Moda*. (Tese de Doutoramento, Universidade do Minho, Guimarães, Portugal)
Disponível em <http://hdl.handle.net/1822/8479>
Acedido em junho de 2019
- Textilní Zkušební Ústav (2008). *Multimedia and Internet Guide for International Textile Trade*. Disponível em www.texsite.info
Acedido em julho de 2019
- Viterbo, J. S. R. (1798). *Elucidário das palavras, termos e frases que em Portugal antigamente se usarão(...)*. Lisboa: Simão Thaddeo Ferreira. Disponível em https://books.google.pt/books?id=_19LAAAACAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-PT#v=onepage&q=gorgueira&f=false
Acedido em maio de 2019
- Zarroli, J. (2013, março 11). *In Trendy World of Fast Fashion, Styles Aren't Made to Last*. Disponível em <https://www.npr.org/2013/03/11/174013774/in-trendy-world-of-fast-fashion-styles-arent-made-to-last>
Acedido em em julho de 2019

Obras de Referência

Abling, B., Maggio, K. (2014). *Moulage, Modelagem e Desenho: Prática Integrada*. Porto Alegre: Bookman

Aflalo, D. (2013). *Dicionário de termos de moda – edição revista e ampliada*. São Paulo: Publifolha

Ambrose, G., Harris, P. (2012). *Dicionário Ilustrado da Moda*. São Paulo: Editorial Gustavo Gili

Angus, E., Woodcock, P., Baudis, M. (2015) *Dicionário de Moda*. São Paulo: Publifolha

Barickman, A. (2016). *The Language of Fashion A to Z – A Dictionary and Digest of Fabric, Sewing and Dress*. Kansas City: Amy Barickman LLC

Eberle, H. (2004). *Clothing Technology*. Haan-Gruiten: Europa-Lehrmittel

Faerm, S. (2012). *Curso de Design de Moda*. São Paulo: Editorial Gustavo Gili

Gerhard Rebmann, Karl Hertel. (2000). *Bekleidungs-Wörterbuch: Deutsch, Englisch, Französisch, Italienisch, Spanisch*. Berlin: Schiele & Schön

Ghosh, F., Feyerabend, F. V. (2009). *Ilustración de moda. Plantillas / Ilustração de moda. Moldes*. Barcelona/São Paulo: Editorial Gustavo Gili

Newman, A., Shariff, Z. (2009). *Fashion A to Z: An Illustrated Dictionary*. London: Lawrence King

Picken, M.B. (2015). *The Language of Fashion - Dictionary and Digest of Fabric, Sewing and Dress*. Lucas Press

Prendergast, J. (2015) *Técnicas de Costura*. São Paulo: Editorial Gustavo Gili

Reader's Digest Association. (1990). *O Grande Livro da Costura*. Lisboa: Selecções do Reader's Digest

Sabino, Marco. (2017). *Dicionário da Moda*. Rio de Janeiro: Editora Campus

Tortora, P. G. (2013). *The Fairchild Books Dictionary of Fashion*. Nova Iorque: Fairchild Books

Velloso, M. D., Leite, A. (2007). *Desenho Técnico de Roupas Femininas*. São Paulo: Senac

Figuras (fontes)

Figura 1:

ATP. *Sector - Caracterização*. Disponível em:

<http://www.atp.pt/gca/index.php?id=18>

Acedido em julho de 2019

Figura 2:

ATP. *Sector - Exportações*. Disponível em <http://www.atp.pt/gca/index.php?id=659>

Acedido em julho de 2019

Figura 3:

Lekala Sewing patterns. *Dress with Draped Skirt - Sewing Pattern #5845*

Disponível em https://www.lekala.co/catalog/dresses/pattern/5845?Models_page=7

Acedido em julho de 2019

Figura 4:

Shaw, M., Gaines, B. (1989). Comparing Conceptual Structures: Consensus,

Conflict, Correspondence and Contrast. *Knowledge and Acquisition*. 1(4), 341–363.

Figura 6:

Asos. *Oasis Floral Print Keyhole Blouse in Green*.

Disponível em [www.asos.com/oasis/oasis-floral-print-keyhole-blouse-in-](http://www.asos.com/oasis/oasis-floral-print-keyhole-blouse-in-green/prd/11411268?clr=multi&colourWayId=16305993&SearchQuery=keyhole)

[green/prd/11411268?clr=multi&colourWayId=16305993&SearchQuery=keyhole](http://www.asos.com/oasis/oasis-floral-print-keyhole-blouse-in-green/prd/11411268?clr=multi&colourWayId=16305993&SearchQuery=keyhole)

Acedido em maio de 2019

Figura 7:

Asos. *Asos Design Tall Keyhole Top in Slinky with Shirred Cuff and Tie Back*

Disponível em [https://www.asos.com/asos-tall/asos-design-tall-keyhole-top-in-slinky-](https://www.asos.com/asos-tall/asos-design-tall-keyhole-top-in-slinky-with-shirred-cuff-and-tie-back/prd/12041160?clr=champagne&colourWayId=16379649&SearchQuery=keyhole)

[with-shirred-cuff-and-tie-](https://www.asos.com/asos-tall/asos-design-tall-keyhole-top-in-slinky-with-shirred-cuff-and-tie-back/prd/12041160?clr=champagne&colourWayId=16379649&SearchQuery=keyhole)

[back/prd/12041160?clr=champagne&colourWayId=16379649&SearchQuery=keyhole](https://www.asos.com/asos-tall/asos-design-tall-keyhole-top-in-slinky-with-shirred-cuff-and-tie-back/prd/12041160?clr=champagne&colourWayId=16379649&SearchQuery=keyhole)

Acedido em junho de 2019

Figura 8:

Asos. *Top con abertura en forma de cerradura, puños fruncidos y nudo en la parte posterior de Asos Design Tall.*

Disponível em <https://www.asos.com/es/asos-tall/top-con-abertura-en-forma-de-cerradura-punos-fruncidos-y-nudo-en-la-parte-posterior-de-asos-design-tall/prd/12041160?xaffid=14230&r=1>

Acedido em junho de 2019

Figura 9:

Zippy. *Blusa xadrez e Gola Pierrot*

Disponível em www.pt.zippykidstore.com/bebe-menina/6-meses-2-anos/blusas-polos/32250650-blusa-xadrez-e-gola-pierrot

Acedido em maio de 2019

Figura 10:

Mó. *Camisola Gola Rebuço.*

Disponível em <https://mo-online.com/pt/camisola-gola-rebuco/202866.html>

Acedido em julho de 2019

Figura 11:

Amazon. *Farah Men's Frogmouth Pocket Formal Smart Trousers.*

Disponível em <https://www.amazon.com/FARAH-Frogmouth-Pocket-Formal-Trouser/dp/B01KLWWQLC>

Acedido em julho de 2019

Figura 12:

Merriam Webster Visual Dictionary. *Shirt.*

Disponível em http://www.visualdictionaryonline.com/clothing-articles/clothing/mens-clothing/shirt_1.php

Acedido em janeiro de 2019

Figura 13:

Linguee. Tradução do termo *yoke* para pt-PT.

Disponível em <https://www.linguee.pt>

Acedido em janeiro de 2019

Figura 14:

IATE. Tradução do termo escapulário para en-UK

Disponível em <https://iate.europa.eu>

Acedido em janeiro de 2019

Figura 15:

H&M. *Camisa com Escapulário de Renda.*

Disponível em https://www2.hm.com/pt_pt/productpage.0329640001.html

Acedido em maio de 2019

Figura 16:

La Redoute. *Only, Camisa com Escapulário em Malha de Rede, Mangas comprida.*

Disponível em <https://www.laredoute.pt/ppdp/prod-350131667.aspx>

Acedido em maio de 2019

Apêndices

Apêndice 1 – Tradução dos termos do capítulo ‘Details’ do livro *Fashionpedia*

SLEEVE	MANGA
TP	TC
BOUFFANT	DE BALÃO COMPRIDA
SET-IN	MONTADA
RAGLAN	RAGLAN
SEMI-RAGLAN	SEMI-RAGLAN
EPAULET	MARTELO
YOKE	ESCAPULÁRIO
CAP	JAPONESA
TULIP	TULIPA
TUCKED	COM PREGAS NO OMBRO
FLARE	GODÉ CURTA
ANGEL	EVASÉ COMPRIDA
PUFF	DE BALÃO AJUSTADA
DROPPED PUFF	DE BALÃO AJUSTADA DESCAÍDA
BALLOON	DE BALÃO
GIGOT / LEG O' MUTTON	DE BALÃO AFUNILADA/ EM FORMA DE PRESUNTO
BISHOP	DE BALÃO COMPRIDA
LANTERN	COM PUNHO EM GODÉ
BUTTERFLY	BORBOLETA
TIERED	EM CAMADAS
HANDKERCHIEF	DE BICOS
SHORT BELL	EVASÉ CURTA
BELL / TRUMPET	GODÉ COMPRIDA
CORNET	GODÉ CURTA AJUSTADA
FUNNEL	À BOCA DE SINO
COLD SHOULDER	OMBROS DESCOBERTOS
TWO-PIECE SLEEVE	EM DUAS PARTES / ALFAIATE
SLASHED	COM RACHA
CRESCENT	AFUNILADA
TRADITIONAL KIMONO SLEEVE	MANGA KIMONO
PAGODA	EVASÉ ASSIMÉTRICA
PANED	RECORTADAS
VIRAGO	VIRAGO
BATWING	MORCEGO
POET	POETA
JULIET	JULIETA
HANGING	CAPA
DOLMAN	DOLMAN

As restantes tabelas foram entregues exclusivamente ao júri para efeitos de análise e avaliação.

Anexo 1 – Imagens do capítulo ‘Details’ do livro *Fashionpedia*

3.1 NECKLINE

Halterneck

A halterneck garment features a single strap or material which runs around the wearer's neck. One of the most famous dresses in history is the white halter-neck dress worn by Marilyn Monroe in the 1955 movie *The Seven Year Itch*.



3.2 COLLAR

Peter Pan Collar

The Peter Pan collar is named after the costume of David Aherne who starred as Peter Pan in the 1905 play. Peter and Wendy it has been mainly associated with children's wear since the 1920s.



3.3 LAPEL

Notched Lapel

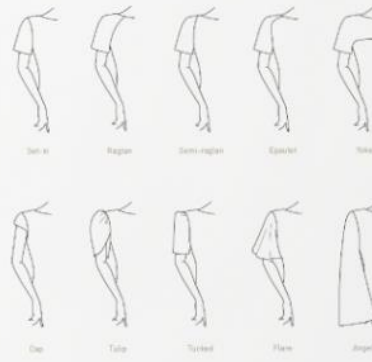
A lapel which is sewn to the collar at an angle and creates a stepped effect is called a notched lapel. Notched lapels are always found on single-breasted suit jackets.

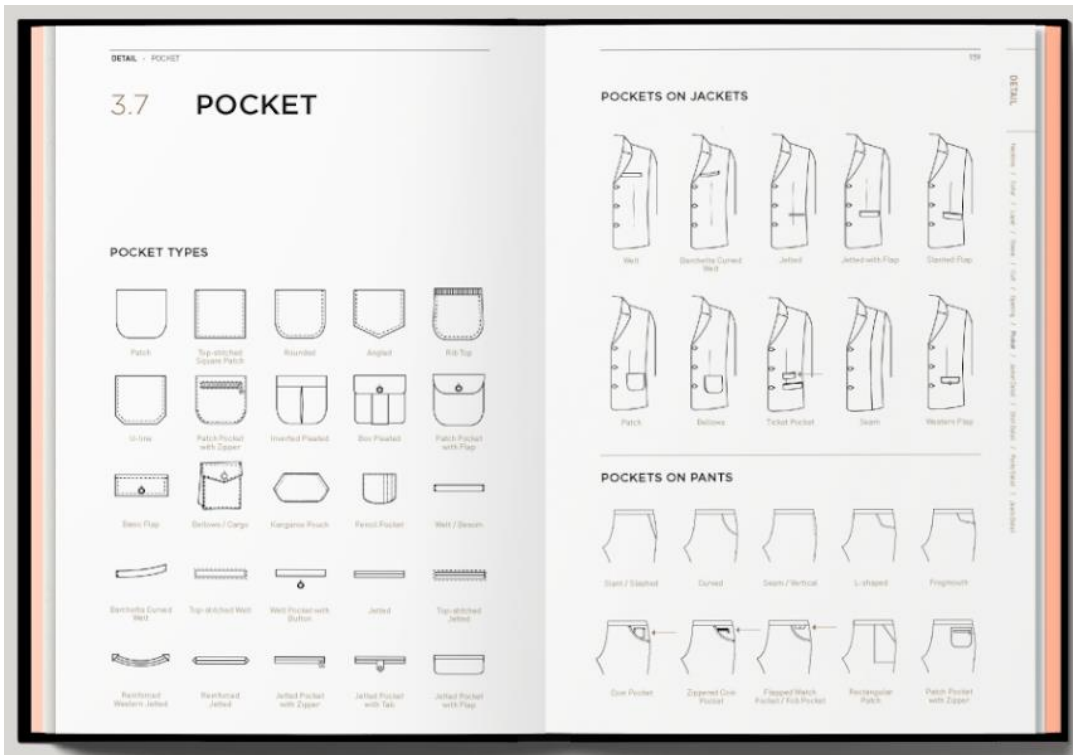


3.4 SLEEVE

Bouffant Sleeve

A bouffant sleeve is a larger and fuller version of the puff sleeve. It is usually gathered at the cuff and the shoulder.





Fonte: *Fashionary*

<https://fashionary.zendesk.com/hc/en-us/articles/224242788-Can-I-check-out-all-the-pages-of-Fashionpedia-> (acedido em maio de 2019)

Anexo 2 – Fichas técnicas (ejemplos)



MODELO: MEN FOREVER 043 - OPTION C

PESPONTOS: À COR DA BASE.

MATÉRIA: FELPA C/LAVAGEM TOQUE SUAVE
REF:
COR: PRETO + MEIO BRANCO + LARANJA
COMP.:
PESO: 350GR/M2
LARGURA:
FORNECEDOR:

COLOCAR AMOSTRA

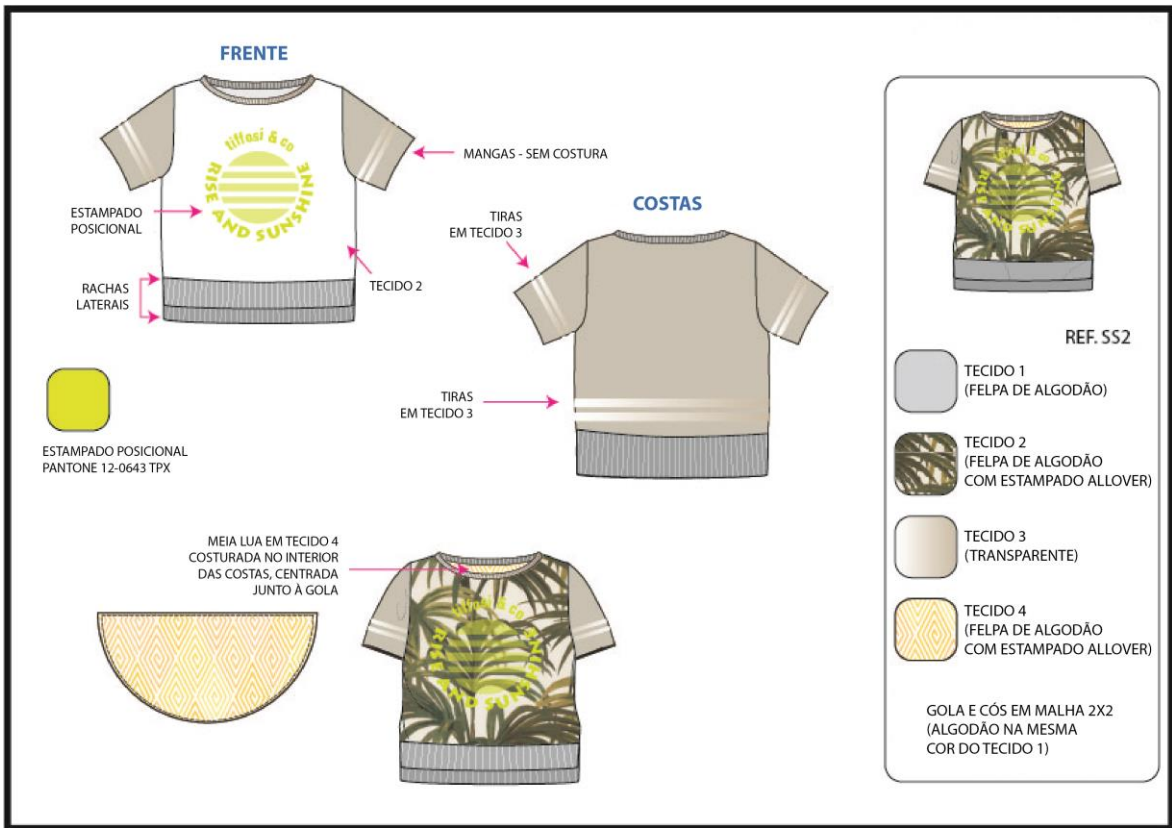
DESCRIÇÃO: SWEAT DE MANGA RAGLAN COM ESTAMPADO POSICIONAL

OBS:

GOLA DE 2,5CM NA PRÓPRIA MALHA

PUNHOS DE 7CM NA PRÓPRIA MALHA

BAINHA DE 2 AGULHAS A 3CM



Fonte: arquivo pessoal